

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd - CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

ANA MARIA DE GOIS RODRIGUES

**EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES
ENADE 2008: UM ESTUDO SOBRE O QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO
SOBRE A PROVA DE PEDAGOGIA**

JUIZ DE FORA
2013

ANA MARIA DE GOIS RODRIGUES

**EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES
ENADE 2008: UM ESTUDO SOBRE O QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO
SOBRE A PROVA DE PEDAGOGIA**

Dissertação apresentada como
requisito parcial à conclusão do
Mestrado Profissional em Gestão e
Avaliação da Educação Pública, da
Faculdade de Educação,
Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Clécio da Silva Ferreira

JUIZ DE FORA

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ANA MARIA DE GOIS RODRIGUES

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES ENADE 2008: UM ESTUDO SOBRE O QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO SOBRE A PROVA DE PEDAGOGIA

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de
Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/ FAGED/ UFJF, aprovada em
__/__/__.

Membro da Banca - Orientador(a)

Membro da Banca Externa

Membro da Banca Interna

Juiz de Fora, de de 20.....

Dedico este trabalho aos meus pais, marido, familiares, amigos, docentes e colegas de trabalho, em especial, a Giovanni Silva Paiva, pelo incentivo, perseverança e aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de aprender sempre e dessa forma, estar em constante evolução da existência neste plano junto àqueles a quem convivo.

Aos meus pais, Acacio e Aymar que me apoiaram e incentivaram a todo o momento no cumprimento dessa formação acadêmica. Meu muito obrigado.

Ao meu querido marido, José Alberto, pela paciência e incentivo. Meus agradecimentos.

Aos meus filhos, Renato e Hannah, pela compreensão da minha ausência em diversos momentos dedicados à elaboração dessa dissertação. Obrigado

Por fim, agradeço a todos que compartilharam comigo dessa etapa da minha trajetória e que me estimularam a vencer todos os obstáculos com serenidade.

“Não haverá borboletas se a vida não
passar por longas e silenciosas
metamorfoses”.

Rubem Alves

RESUMO

A dissertação trata da avaliação da educação superior brasileira através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), no que diz respeito ao processo de avaliação dos estudantes da área de Pedagogia do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O ENADE avalia diversas áreas do conhecimento e a Pedagogia é uma delas. A seleção pela área se preconiza pela sua relevância na formação dos egressos que atuam na educação básica e por ter sido a maior área de abrangência avaliada pelo Exame em 2008. A dissertação tem como foco a análise das respostas dadas ao questionário de percepção sobre a prova, respondidos pelos estudantes imediatamente após a realização do exame. A partir do estudo de caso do ENADE 2008 da área da Pedagogia, utilizando técnicas de pesquisa documental, através da análise do exame por meio dos microdados disponibilizados no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), verificou-se a percepção dos estudantes sobre a prova de Pedagogia e percebeu-se que o questionário é um instrumento capaz de trazer informações específicas sobre a visão do estudante sobre a prova nessa avaliação de larga escala.

Palavras-chave: Avaliação, Educação Superior, Enade, Pedagogia, Microdados.

ABSTRACT

The research deals with the evaluation of higher education through the National Assessment System of Higher Education (SINAES), with regard to the evaluation process of students in the Pedagogy field of Education National Examination of Student Performance (ENADE). The ENADE evaluates various areas of knowledge and pedagogy is one of them. The selection of the area is extolled for its role in our graduates who work in basic education and for being the largest catchment area assessed by examination in 2008. The research focuses on the analysis of the responses to the questionnaire on the perception test, answered by the students immediately after the exam. From the case study of the 2008 ENADE area of pedagogy, using techniques of documentary research, through analysis of examination through microdata available on the website of the National Institute of Studies and Research (INEP), there was the perception of students about the Pedagogy's exam and realized that the questionnaire is a tool to bring specific information about the student's view of the evidence in this assessment scale.

Key words: Evaluation, Higher Education, Enade, Pedagogy, Microdata.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE – Avaliação das Condições de Ensino

BNI – Banco Nacional de Itens

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CESPE – Centro de Seleção e Promoção de Eventos

CF – Constituição da República Federativa do Brasil

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CST – Curso Superior de Tecnologia

CTAA – Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação

DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior

ENC – Exame Nacional de Cursos

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

GERES – Grupo Executivo para Reformulação do Ensino Superior

IES – Instituição(ões) de Educação Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

PAE – Plano de Ação Educacional

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PARU – Programa de Avaliação da Reforma Universitária

PNE – Plano Nacional de Educação

SIEdSup – Sistema Integrado de Informações da Educação Superior

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de respondentes segundo a categoria administrativa.....	67
Gráfico 2 – Percentual de respondentes segundo a organização acadêmica.....	68
Gráfico 3 – Percentual de respostas das alternativas da questão 1.....	79
Gráfico 4 – Percentual de respostas das alternativas da questão 2.....	79
Gráfico 5 – Percentual de respostas das alternativas da questão 4.....	81
Gráfico 6 – Percentual de respostas das alternativas da questão 5.....	81
Gráfico 7 – Percentual de respostas das alternativas da questão 3.....	83
Gráfico 8 – Percentual de respostas das alternativas da questão 9.....	83
Gráfico 9 – Percentual de respostas das alternativas da questão 6.....	85
Gráfico 10 – Percentual de respostas das alternativas da questão 7.....	85
Gráfico 11 – Percentual de respostas das alternativas da questão 8.....	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Atividades das Comissões Assessoras de Área.....	39
Quadro 2 – Área de Abrangência da Pedagogia no ENADE 2008 e Área do Conhecimento.....	51
Quadro 3 – Etapas de operacionalização do ENADE, conforme órgão executor.....	52
Quadro 4 – Descrição da codificação com filtro nos microdados do Enade 2008.....	63
Quadro 5 – Descrição da codificação sem filtro dos microdados do Enade 2008.....	64
Quadro 6 – Descrição da metodologia de codificação para obtenção do conceito comissão assessora.....	93
Quadro 7 – Atividades das Comissões Assessoras e do Grupo de trabalho.....	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Inscritos total por área no ENADE 2008.....	42
Tabela 2 – Presentes (selecionados pela amostra) total por área no ENADE 2008.....	43
Tabela 3 – Número de IES por Região Geográfica, segundo a Categoria Administrativa e Organização Acadêmica – 2008.....	54
Tabela 4 – Número de IES selecionadas para o ENADE 2008 por Região Geográfica, segundo a Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.....	55
Tabela 5 – Número de habilitações selecionadas para o ENADE 2008 por Categoria.....	56
Tabela 6 – Estudantes inscritos no ENADE 2008, por condição, nas áreas de abrangência com oferta presencial e a distância, segundo a área de abrangência.....	57
Tabela 7 – Estudantes selecionados para o ENADE 2008, por grupo de estudantes, segundo a área de abrangência (com oferta presencial e EAD).....	59
Tabela 8 – Estudantes concluintes selecionados e participantes do ENADE 2008 segundo a área de abrangência (com oferta presencial e EAD).....;	60
Tabela 9 – Resposta ao questionário de percepção sobre a prova.....;	65
Tabela 10 – Estudantes que responderam ao questionário quanto à modalidade de ensino.....	66
Tabela 11 – Estudantes que responderam ao questionário quanto à categoria administrativa.....	66
Tabela 12 – Estudantes que responderam ao questionário quanto à organização acadêmica.....	67
Tabela 13 – Frequência de Respostas da Questão1 - Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?.....	68
Tabela 14 – Frequência e percentual de Respostas da Questão1 – segundo a categoria administrativa.....	69
Tabela 15 – Frequência de Respostas da Questão 2 - Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?.....	70
Tabela 16 – Frequência e percentual de Respostas da Questão 2 – segundo a categoria administrativa.....	70

Tabela 17 – Frequência de Respostas da Questão 3 - Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi.....	71
Tabela 18 – Frequência e percentual de Respostas da Questão 3 – segundo a categoria administrativa.....	71
Tabela 19 – Frequência de Respostas da Questão 4 - Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?.....	72
Tabela 20 – Frequência e percentual de Respostas da Questão 4 – segundo a categoria administrativa.....	72
Tabela 21 – Frequência de Respostas da Questão 5 - Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?.....	73
Tabela 22 – Frequência e percentual de Respostas da Questão 5 – segundo a categoria administrativa.....	73
Tabela 23 – Frequência de Respostas da Questão 6 - As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?.....	74
Tabela 24 – Frequência e percentual de Respostas da Questão 6 – segundo a categoria administrativa.....	74
Tabela 25 – Frequência de Respostas da Questão 7 - Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?.....	75
Tabela 26 – Frequência e percentual de Respostas da Questão 7 – segundo a categoria administrativa.....	76
Tabela 27 – Frequência de Respostas da Questão 8 - Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que.....	76
Tabela 28 – Frequência e percentual de Respostas da Questão 8 – segundo a categoria administrativa.....	77
Tabela 29 – Frequência de Respostas da Questão 9 - Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?.....	78
Tabela 30 – Frequência e percentual de Respostas da Questão 9 – segundo a categoria administrativa.....	78
Tabela 31 – Tabela Cruzada entre as questões 1 e questão 2.....	80
Tabela 32 – Tabela Cruzada entre as questões 4 e questão 5.....	82
Tabela 33 – Tabela Cruzada entre as questões 3 e questão 9.....	84
Tabela 34 – Tabela Cruzada entre as questões 6 e questão 7.....	86

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 A AVALIAÇÃO DA PEDADOGIA NO ENADE 2008	17
1.1 A Avaliação da prova de Pedagogia sob a ótica dos estudantes	17
1.2 A Avaliação da Educação Superior	22
1.2.1 O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).....	26
1.3 O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)	32
1.3.1 As Comissões Assessoras de Áreas.....	35
1.4 O questionário de percepção sobre a prova	39
2 A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE A PROVA DO ENADE 2008	45
2.1 Metodologia	48
2.2 Procedimentos e dados da operacionalização do ENADE	49
2.3 A origem dos dados e os procedimentos para constituição da base da pesquisa	61
2.4 Análise dos Dados do Questionário de Percepção sobre a Prova	65
3 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO SOBRE A PROVA DO ENADE	89
3.1 O contexto de elaboração de provas que motiva a implementação da proposta de intervenção	89
3.2 O Questionário de Percepção sobre a prova – O diagnóstico	96
3.3 A Proposta de intervenção	97
3.3.1 A Constituição de Grupo de Trabalho de monitoramento do questionário de Questionário de Percepção sobre a Prova.	98
CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
REFERÊNCIAS	106
ANEXOS	109

INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como caso de gestão o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), no que diz respeito à avaliação dos estudantes da área de Pedagogia realizada pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) cuja responsabilidade está a cargo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia do Ministério da Educação.

A opção pela análise das áreas avaliadas pelo ENADE ser a área da Pedagogia deve-se ao fato da mesma já ter a sua participação realizada em duas edições do Exame, ou seja, a primeira, em 2005 e a segunda, em 2008; completando o período de avaliação das áreas definidas no ciclo avaliativo do SINAES, onde as avaliações ocorrem em período trienal.

Os cursos de Pedagogia no Brasil sofreram diversas reformas curriculares ao longo da sua trajetória, dentre elas, aquela que visou à formação do pedagogo para atuar na educação pré-escolar e nas séries iniciais do ensino fundamental voltando-se aos processos de ensino e aprendizagem e também à gestão das escolas. Assim, a formação dos profissionais da educação tornou-se requisito para a qualidade da Educação Básica no Brasil.

Um outro fator decisório para a seleção da área avaliada, além da sua importância e relevância na formação dos egressos que atuarão na educação básica, foi a viabilidade do acesso aos dados, através da análise dos microdados apresentados pelo INEP e por ser possível o tratamento e análise dos dados através de uma pesquisa documental.

Segundo Silva e Grigolo (2002), a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada e visa, assim, selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir-lhe algum valor, podendo, desse modo, contribuir com a comunidade científica a fim de que outros possam voltar a desempenhar futuramente o mesmo papel.

Portanto, o estudo analisou os dados consolidados referentes ao ENADE 2008 e a sua descrição sobre o processo de operacionalização do exame tendo como foco a área da Pedagogia. Apesar da área da Pedagogia ter iniciado novo

ciclo avaliativo com a sua participação no ENADE 2011, os resultados deste Exame, não haviam sido divulgados pelo INEP, quando se iniciou este estudo; portanto, a proposição deste trabalho estará pautada na análise de dados da 5ª edição do ENADE, ocorrida em 2008.

A análise da política de avaliação da educação superior, através dos resultados dos questionários de percepção sobre a prova de Pedagogia do ENADE 2008, abordou os caminhos delineados por essa política de avaliação iniciada em 2004 até a publicação de seus resultados da área de Pedagogia em 2008. Foram utilizados procedimentos técnicos de pesquisa documental a partir de dados divulgados pelo INEP, em forma de microdados, onde viabilizou o estudo, numa abordagem quantitativa em referências às respostas dadas ao questionário de percepção.

A presente dissertação está organizada em três capítulos que identificam e detalham os caminhos percorridos para o estudo do questionário de percepção sobre a prova de Pedagogia do ENADE 2008. O primeiro capítulo trata da avaliação da Pedagogia no exame, busca o fundamento legal na legislação vigente e nas reflexões sobre a literatura acerca dos conceitos que envolvem a matéria. Discorre sobre a avaliação da educação superior e a avaliação dos estudantes através do ENADE.

O segundo capítulo detalha os procedimentos metodológicos da pesquisa que, em associação à operacionalização do ENADE, definem a mesma como uma pesquisa aplicada, pois busca a solução de problema específico que é o de identificar a avaliação da Pedagogia sob a ótica dos estudantes, caracterizando-a como pesquisa aplicada. As análises desenvolvidas são sustentadas por opiniões e informações traduzidas em números que apontam para uma pesquisa quantitativa, principalmente no que diz respeito aos microdados. Trata-se também de uma pesquisa documental a medida que os dados são coletados por documentos, que são classificados por Lakatos e Marconi (1991) em arquivos públicos, arquivos particulares e fontes estatísticas.

O terceiro capítulo apresenta a proposta de intervenção para execução no âmbito da DAES/INEP, onde se especifica o detalhamento da constituição das comissões assessoras de área e a instituição de um grupo de trabalho e monitoramento do questionário de percepção sobre a prova que visa à

adequação desse instrumento às evoluções ocorridas na operacionalização do ENADE.

1 A AVALIAÇÃO DA PEDADOGIA NO ENADE 2008

Este capítulo trata da avaliação da Pedagogia no contexto da avaliação da educação superior através da institucionalização do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e na descrição do sistema até a avaliação do desempenho do estudante pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) através das reflexões sobre a literatura acerca dos conceitos que envolvem a avaliação e na legislação vigente.

1.1 A Avaliação da prova de Pedagogia sob a ótica dos estudantes

A avaliação da educação superior se realiza através da institucionalização do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) ocorrida em 2004. Esse sistema será descrito em item específico desta dissertação, onde se detalhará a complexidade das suas interseções das avaliações, sendo: da instituição, dos cursos e dos estudantes. Sobre este último, o foco deste trabalho se delimita apenas na análise dos resultados do questionário de percepção sobre a prova da área da Pedagogia, em detrimento das diversas outras áreas do conhecimento de abrangência da educação superior.

Em 2008, conforme Portaria Normativa nº 3, de 01 de abril de 2008, o ENADE avaliou as áreas de Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciências Sociais, Computação, Engenharia, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química e os Cursos Superiores de Tecnologia em Alimentos, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Automação Industrial, Construção de Edifícios, Fabricação Mecânica, Gestão da Produção Industrial, Manutenção Industrial, Processos Químicos, Redes de Computadores e Saneamento Ambiental. Para cada uma dessas áreas, o INEP instituiu uma Comissão Assessora de Área para definir as diretrizes da avaliação e também para acompanhar o processo de elaboração das provas.

Vale destacar, neste estudo, o contínuo acréscimo das atribuições delegadas às Comissões Assessoras de Áreas nos diferentes métodos de elaboração das provas. Nas duas últimas edições da avaliação da área da Pedagogia, ou seja, no Exame de 2008 e no de 2011 houve dois modelos distintos de construção das provas realizados pelo INEP. Em 2008, o INEP contratava, através de licitação, uma empresa para a elaboração, aplicação e correção das provas. Nessa época, as atribuições das Comissões Assessoras de Área no Exame eram limitadas à elaboração das diretrizes e à participação no processo de correção dos itens discursivos, etapa que será exemplificada quando se detalhar a operacionalização do Exame. Já em no ENADE 2011, as Comissões Assessoras de área participaram da definição das diretrizes e ainda, do processo de construção dos itens, homologando-os para compor o Banco Nacional de Itens (BNI) da Educação Superior.

A partir de 2010, houve uma mudança no modelo de gerenciar a elaboração das provas, quando o INEP tomou para si a responsabilidade na elaboração e construção das provas e instituiu o Banco Nacional de Itens (BNI), seguindo o modelo já adotado para realização de outros Exames do órgão, sobretudo, o do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), logo após o episódio sobre a denúncia de roubo de provas, ocorrido em 2009, feita pelo jornal: “O Estado de São Paulo”¹.

Diante desse fato, o Ministério da Educação (MEC) divulgou em rede nacional, pelos meios de comunicação e mídia, a decisão pelo cancelamento da prova na data prevista e reorganizou, em carácter emergencial, a elaboração de outra prova para que os alunos do ENEM não fossem prejudicados. A partir de então, diversas ações internas e administrativas do órgão foram desenvolvidas com o fim de aprimorar os processos de segurança na elaboração e de aplicação das provas.

A área da Pedagogia participou do Exame nas edições de 2005, 2008 e 2011. Apesar da mudança no processo de elaboração das provas ocorrido a partir do ENADE 2010 com a instituição do Banco Nacional de Itens da Educação Superior, definiu-se que a análise deste estudo será pautada na edição do ENADE 2008, cujos resultados já foram publicados pelo INEP.

¹ Reportagem da Folhaonline publicada em 01/10/2009: Ministério da Educação cancela prova do Enem, disponível em www1.folha.uol.br/folha/educacao/ult305u63170/shtml

Diante desta definição, é importante destacar que o cenário operacional da avaliação do ENADE atualmente é diferente do cenário em que foi realizado o Exame em 2008, sendo necessária a descrição operacional do Exame nesta dissertação, considerando aquele contexto, ou seja, o do ENADE 2008.

O objetivo deste estudo é identificar, através das respostas dadas ao questionário de percepção do estudante de Pedagogia sobre o seu desempenho na prova, as informações que possam contribuir para o aprimoramento do próprio questionário de percepção sobre a prova. O Exame deve ter um instrumento de avaliação (prova) que seja capaz de representar o parâmetro necessário à formação específica da área. Dessa forma, o olhar do estudante sobre esse instrumento se configura em uma variável de análise representativa, dentre outras, como a avaliação do coordenador sobre a prova e também a avaliação do desempenho do aluno, ou seja, a sua nota; portanto, todas as informações oriundas do instrumento que é a prova, subsidiam o aprimoramento do processo avaliativo.

O INEP recebe todos os anos, após a aplicação do Exame, diversas críticas e análises sobre a prova e estas são encaminhadas aos gestores para subsidiar as discussões e possíveis inclusões ou exclusões de objetos de conhecimento que compõem as diretrizes da avaliação. As Comissões Assessoras de Área são as responsáveis pela definição das diretrizes e realizam a cada nova edição o processo de revisão, buscando a definição de diretrizes compatíveis com o cenário educacional da área para que a construção da prova esteja coerente com o que se ensina no país.

Para representar essa diversidade nacional, a formação das comissões assessoras é direcionada para uma composição heterogênea, à medida em que são compostas por membros que representam instituições de educação superior de categorias administrativas distintas e de representatividade regional. O papel das Comissões Assessoras de Área no ENADE 2008 será detalhado em item específico.

O foco da análise dos dados trabalhados nesta dissertação são as respostas dadas ao questionário de percepção sobre a prova, parte integrante do caderno de prova, respondidos pelos estudantes imediatamente após a realização do Exame, expondo a sua percepção de desempenho ao responder aos conteúdos específicos da área de Pedagogia abordados na prova. Esse

questionário se configura no ponto de partida deste estudo onde são analisados os microdados referentes ao ENADE 2008 e identificado o universo avaliativo do Exame, assim como os dados do questionário de percepção da prova, chamado de impressões sobre a prova.

A cada edição do Exame, o INEP dá tratamento às informações sobre o Exame e também das impressões sobre a prova consolidando os dados coletados do questionário e disponibiliza para o público, na sua página na internet, em forma de microdados para fins acadêmicos. A base de dados do questionário foi construída pela empresa responsável pela elaboração, aplicação e correção das provas que venceu a licitação para a realização do ENADE daquele ano e foram entregues ao INEP os arquivos com o armazenamento dos dados para que o órgão consolidasse e os transformasse em microdados. Esses dados serão detalhados e caracterizados quando da apresentação do questionário de percepção sobre a prova do ENADE posteriormente.

Os microdados das edições do ENADE de 2004 a 2010 encontram-se disponíveis no portal do INEP. Os dados são apresentados por edição do Exame e os arquivos podem ser obtidos via *download*, em formato de arquivos que contêm *inputs* (canais de entrada) para leitura utilizando os softwares como o Access (*Microsoft Office Access*) e o SPSS (*Statistical Package for the social Sciences*) para atendimento à demanda dos pesquisadores.

As informações apresentadas nos microdados obedecem ao disposto na lei nº 10.861/04, Art. 5º, § 9º, a saber: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo examinado que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico pelo INEP”.

Destaca-se que o formato do questionário de percepção sobre a prova não sofreu nenhuma alteração e se manteve o mesmo desde a primeira edição do Exame em 2004. O questionário é constituído de nove questões que visam identificar a qualidade e a adequação da prova com referenciais no que diz respeito à formatação e à abordagem dos conteúdos.

São reconhecidas as diversas análises sobre os desempenhos dos estudantes no ENADE e o INEP, ao manter a coleta sistemática dessas informações sobre a prova, através do questionário de percepção, fornece uma

base de dados que subsidia a análise do desempenho na prova, sob a ótica do estudante.

Entende-se que a análise desses dados traz informações sobre o processo de construção da prova quanto à adequação das diretrizes definidas para a avaliação da área da Pedagogia, sendo este um dos grandes desafios atribuídos às Comissões Assessoras de Área do ENADE que é o de justamente adequar as Diretrizes Curriculares Nacionais das áreas do conhecimento às diretrizes da avaliação definidas para o ENADE. Essa adequação se faz necessária devido ao limite de formatação restrito à apenas 30 questões de conhecimento específico para avaliação da área e 10 questões de formação geral, sendo composta a prova de 40 questões para ser resolvida em quatro horas.

Para entrarmos no universo complexo da avaliação em larga escala da educação superior é necessário antes de tudo, fazer um pequeno histórico sobre o início dessa avaliação, pois diferentemente da avaliação da educação básica, onde os objetos do conhecimento são estruturados em 4 (quatro) blocos, sendo: linguagens, matemática, ciências humanas e da natureza; a avaliação da Educação Superior é referendada na avaliação de áreas, como objeto da avaliação, numa referência às áreas do conhecimento.

Para cada área do conhecimento avaliada pelo ENADE são definidos diferentes conjuntos de cursos, pautados na Classificação Internacional EUROSTAT/UNESCO/OCDE². Algumas áreas avaliadas concentram cursos que conferem diplomas de bacharelado e licenciatura plena como também agrupam cursos na modalidade presencial e a distância. Essas áreas (ou áreas do conhecimento) são referenciadas nos relatórios do Exame sob o título de carreiras ou áreas de abrangência no Exame, o que torna ainda mais complexa a definição das diretrizes por área, principalmente quanto aos objetos do conhecimento, pois mesmo tendo como eixo básico as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para as áreas de abrangência do ENADE, numa mesma área considera-se um agrupamento de cursos. Além dessa formatação para a

² A EUROSTAT (Escritório de Estatísticas da Comunidade Européia), UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) definiram critérios para classificação de programas educacionais, que foi adaptado para a classificação dos cursos de graduação oferecidos no Brasil, favorecendo a comparabilidade de estatísticas internacionais.

constituição da área no Exame, cada IES desenvolve suas ações de forma diferenciada em cada curso de graduação, adequando as DCN ao projeto pedagógico e institucional.

O SINAES é um sistema de avaliação cuja concepção tem o foco a instituição universitária, onde a avaliação dos seus elementos constitutivos se configuram numa análise avaliativa de todos os seus componentes: cursos de graduação, do seu corpo docente, discente, da estrutura administrativa, da estrutura física, do projeto-pedagógico e etc, constituindo um retrato avaliativo da instituição superior. A seguir, apresentaremos a concepção e a implementação do SINAES para a necessária compreensão dos processos avaliativos oriundos desse sistema.

1.2 A Avaliação da Educação Superior

A lei nº 10.861/04 que instituiu o SINAES iniciou a sua de jornada na década de 1980 e tomou força e consolidação no final dos anos de 1990. Este sistema de avaliação tem sua concepção de avaliação desenvolvida partir do ano de 1983, com o lançamento do Programa de Avaliação e Reforma Universitária³ (PARU) ao qual o referencial da avaliação estava calcado em questionários respondidos pelos diversos atores (alunos, dirigentes e docentes) com o foco na gestão e produção e disseminação dos conhecimentos.

Em 1985, a divulgação do relatório realizado por uma Comissão de Notáveis e a criação de uma comissão denominada Grupo Executivo da Reforma da Educação Superior⁴ (GERES) modificou esse primeiro formato, com vistas a uma abordagem mais regulatória com o foco nas dimensões individuais (o estudante).

Em 1988, com a Constituição da República Federativa do Brasil (CF) foi promulgada definindo o princípio da avaliação da educação. O artigo 214, trata

³ O Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), criado em 1983, acenou para a organização do sistema de educação superior a partir da coleta e análise de dados institucionais, caracterizando-se por uma avaliação diagnóstica.

⁴ O Grupo Executivo para Reformulação do Ensino Superior (GERES) foi uma comissão criada para avaliar a educação superior e cuja proposta limitava o conceito de autonomia universitária.

da estabilidade das iniciativas governamentais na área da educação, estabelecidas por meio de um plano nacional de educação de longo prazo, com força de lei.

A Lei n.º 10.172, de 09/01/2001, estabeleceu o Plano Nacional de Educação (PNE). A elevação global do nível de escolaridade da população, a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento de sistemas de informação em todos os níveis e modalidades de ensino, entre outros, estão estabelecidos como objetivos e prioridades do PNE.

O PNE registra a necessidade da criação de um Sistema Nacional de Avaliação, em seu Artigo 4º, onde estabelece que “a União instituirá o Sistema Nacional de Avaliação e estabelecerá os mecanismos necessários ao acompanhamento das metas constantes do PNE”.

Quanto à educação superior, o PNE estabeleceu metas específicas:

- (1) “Prover, até o final da década, a oferta da educação superior para, pelo menos 30%, da faixa etária de 18 a 24 anos”;
- (2) “Ampliar a oferta do ensino público de modo a assegurar uma proporção nunca inferior a 40% do total de vagas, prevendo inclusive a parceria da União com os estados na criação de novos estabelecimentos de educação superior”.

A segunda meta foi vetada pelo presidente da República da época, sendo retomada posteriormente, com outras propostas, como alternativa à ampliação do acesso à educação superior e a institucionalização de sistema de avaliação interna e externa das instituições de educação superior (IES) com vistas à promoção da melhoria da qualidade do ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

Em 1993, houve a primeira mudança de paradigma no sistema de avaliação da educação brasileira. O foco, anteriormente, era para uma avaliação qualitativa e objetiva e com a criação do PAIUB⁵ (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras), a avaliação tinha o caráter quantitativo com as bases em propostas de auto-regulação. Em 1997, o modelo do PAIUB foi revogado pelo conhecido PROVÃO, através da aprovação da Lei, nº 9.131/95.

⁵ O Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) se caracterizou como um Programa construído pelas IES, com o objetivo de desenvolver um processo de avaliação institucional.

Desde a criação do Exame Nacional de Cursos – ENC⁶, conhecido como provão até o ano de 2003, ocorreram intensas discussões no meio acadêmico do país sobre os critérios e objetivos do processo de avaliação. Como o ENC foi o primeiro Exame nacional brasileiro instituído por lei, foi também duramente criticado pelas diferentes correntes acadêmicas, com a alegação de que a intervenção do Estado feriu a autonomia universitária.

Por outro lado, como política de avaliação, foi também elogiado pela imprensa e apoiado pela política de educação da época, quando divulgava os resultados expressos pelas avaliações tanto para a comunidade acadêmica como também para a sociedade, consolidando o produto da política avaliativa como um referencial para a avaliação dos cursos de graduação no país.

Em relação ao SINAES, o modelo do Provão foi aprimorado, pois o modelo do ENC também utilizava de mecanismos avaliativos correlatos, seja através do desempenho dos alunos no Exame ENC como também a avaliação da visita às instituições, chamadas de Avaliação das Condições de Ensino (ACE), porém na época não havia a integração dessas avaliações, elas eram apresentadas de forma desassociadas.

No final de 2003, foi apresentada uma proposta que integraria os instrumentos de avaliação com os de informação sobre as IES, ou seja, as informações do Censo da Educação Superior, o Cadastro Nacional de Docentes, o cadastro de Instituições e Cursos e outras informações que formariam a base da criação de um sistema de avaliação, criava-se então, o formato da estrutura do SINAES.

Essa proposta fomentou a formulação da medida provisória MP nº147/2003 que foi convertida na lei nº. 10.861/04, após sofrer alterações nas discussões do poder legislativo.

A grande mudança no formato da avaliação e consequentemente da mudança da lei era a mudança do ponto de vista da avaliação que ressalta a concorrência das instituições como forma de melhoria da qualidade, previsto logo no art.1º, §1, da lei.

Da primeira avaliação do ENC em 1996 à institucionalização do SINAES, houve uma considerável mudança na concepção da avaliação da educação

⁶ O Exame Nacional de Cursos – ENC, popularizado como " Provão" , seguido de outros mecanismos avaliativos, tais como a Avaliação das Condições de Ensino – ACE, e a Avaliação para credenciamento de IES privadas, com a proposta de nivelar as instituições em termos de qualidade.

superior do país, pois a avaliação passou a fazer parte do cotidiano das instituições de ensino superior ao ter sua base referencial no processo de gestão acadêmica. Ristoff e Giolo (2006) nos apresentam as transformações promovidas nos sistemas de avaliação:

Reestruturar a avaliação significou, portanto, construir um sistema, com novos instrumentos, em torno de uma concepção que permitisse superar a fragmentação e integrar organicamente os instrumentos de avaliação, os espaços avaliativos dentro do próprio Ministério da Educação – MEC (é bom lembrar que, até recentemente, cada Secretaria fazia a avaliação com seus próprios critérios, procedimentos e instrumentos) e articulando a auto-avaliação das instituições com a avaliação externa, em torno de dimensões estabelecidas em lei.

Além de integrar os instrumentos de avaliação entre si, tornou-se fundamental integrar os instrumentos de avaliação com os de informação. Nesse sentido, bases de dados como o Censo da Educação Superior, o Cadastro Nacional de Docentes, a plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Cadastro de Instituições e Cursos, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), Avaliação de Cursos de Graduação e Avaliação de Instituições, além de outras bases de dados do INEP e de outros do Governo tornaram-se parte integrante do novo processo avaliativo. (RISTOFF; GIOLO, 2006, p. 198)

O SINAES produz uma variedade de indicadores das avaliações seja da avaliação dos cursos, das IES, como também do desempenho dos alunos através do Exame que são disponibilizados pelo INEP, porém a avaliação da educação superior torna-se complexa e de difícil compreensão e análise, tanto pela própria comunidade acadêmica como também para a sociedade. Diante deste contexto da avaliação, surgem diversas discussões e questionamentos que promovem o saudável repensar desses processos avaliativos.

Apesar de diversos posicionamentos a respeito da política de avaliação da educação superior, observa-se que tão logo os resultados do ENADE são publicados pelo Ministério da Educação, a mídia brasileira consegue enfatizar facilmente desta situação, traçando o ranqueamento imediato das instituições, sem dar o devido tratamento dessa informação que não deve ser considerada de forma isolada, como prevê a definição da avaliação como sistema.

1.2.1 O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

O SINAES nasceu das diversas experiências avaliativas ocorridas antes da validação da Proposta 12 do anteprojeto de Lei que visava a Reforma da Educação Superior, esse anteprojeto foi o precursor da avaliação da educação superior e tinha como finalidade a reestruturação do processo de avaliação institucional das universidades brasileiras e com isso incorporou muito dos princípios defendidos para a avaliação:

Rever o atual sistema de avaliação que inclui o Exame Nacional de Cursos – ENC ou Provão – e implantar um sistema nacional de avaliação institucional a partir, entre outras, da experiência do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub). (Trecho – Proposta 12 do ANTEPROJETO de Lei da Reforma da Educação Superior. MEC, 2005, APUD RISTOFF; GIOLO, 2006, p.194).

Os mesmos autores ainda apresentam as características que constituem o SINAES enquanto sistema concebido para substituir antigos processos de avaliação:

O SINAES pode ser efetivamente considerado um sistema, na medida em que:

1. integra os instrumentos de avaliação;
2. integra os instrumentos de avaliação aos de informação;
3. integra os espaços de avaliação no MEC;
4. integra a auto-avaliação à avaliação externa;
5. articula, sem confundir, avaliação e regulação;
6. propicia coerência entre avaliação e os objetivos e a política para a educação superior.

(APUD RISTOFF; GIOLO, 2006, p.198)

Desse modo, esta política instituída em 2004, está alicerçada em diversos pontos integrados e articulados que não somente a avaliação dos estudantes e, como já apresentado, está fundada em três pilares: estudantes, cursos de graduação e IES, mas para este estudo será focado apenas a avaliação dos estudantes através do ENADE.

A avaliação do ENADE, de maneira geral, engloba e interfere em todos os outros componentes do sistema e promove reflexões conceituais sobre os elementos da avaliação com o foco na qualidade e na responsabilidade social. Segundo, Dias Sobrinho:

A avaliação é a ferramenta principal da organização e implementação das reformas educacionais. Produz mudanças nos currículos, nas metodologias de ensino, nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nas estruturas de poder, nos modelos institucionais, nas configurações do sistema educativo, nas políticas e prioridades da pesquisa, nas noções de pertinência e responsabilidade social. (DIAS, 2010, p. 195)

Toda gestão do sistema avaliativo continua a levar em consideração as dinâmicas das relações institucionais em seus vários aspectos e interações, seja na dimensão institucional, seja na dimensão avaliativa. Ressaltando que a proposta é a de reestruturar, principalmente, a avaliação de desempenho dos estudantes vinculados às mais diversas instituições de ensino de abrangência federal, esta última, será objeto de descrição específica do sistema em outro subtítulo.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior regulamentado pela Lei nº 10.861, de 14/04/04 foi instituído com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das Instituições de Educação Superior (IES), dos cursos de graduação e do desempenho dos estudantes.

A avaliação da educação superior se realiza na institucionalização do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo ENADE é parte integrante do sistema, onde se avalia o desempenho dos estudantes. A avaliação, mesmo quando se busca quantificar, o processo avaliativo possui referência a valores qualitativos. Dentre os diversos instrumentos avaliativos, a prova é o objeto de coleta e produção de informações sobre o avanço e a necessidade dos estudantes. Nesse contexto, Ristoff (2011) destaca a concepção do sistema:

Não por acaso, portanto, o Sinaes usa a palavra educação e não ensino para identificar-se. Seus elaboradores entendem que educação expressa um conceito mais amplo que ensino, transcendendo o desempenho e o rendimento de estudantes, aferidos através de provas de larga escala. (RISTOFF, 2011, p. 95)

O SINAES tem como premissa assegurar o processo de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, como também, por finalidade a melhoria da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta e o aumento

permanente da sua efetividade acadêmica e social. Tem por princípio, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional, conforme. Art. 1º, §1º, da Lei nº 10.861, de 14/04/04. Diante desta complexidade de atribuições, apresento a seguir, a constituição do referido sistema.

O SINAES está fundamentado em três níveis de abrangência das avaliações: o institucional, o de cursos de graduação e o de estudantes formando os pilares do processo avaliativo. Tanto a avaliação das instituições, como a avaliação dos cursos de graduação e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) formam a base estrutural do sistema de avaliação.

Os três pilares avaliativos são: (1) avaliação institucional; (2) avaliação dos cursos de graduação; e (3) avaliação do desempenho acadêmico. Esses pilares subsidiam os processos de regulação da educação superior. A avaliação é entendida, no âmbito do SINAES, como um processo dialógico que permite considerar as dimensões quantitativas e qualitativas, refletindo sobre o que foi planejado e realizado.

No que diz respeito ao primeiro pilar da avaliação sobre o processo de avaliação das instituições como produto final da dinâmica do SINAES, existe uma integração dos diversos instrumentos de avaliação utilizados no sistema para coletas de dados das IES, ou seja, os dados sobre a auto-avaliação, avaliação externa, avaliação das condições de ensino, do ENADE, do censo e do cadastro da educação superior.

Os resultados das avaliações realizadas pelo SINAES subsidiam os processos de regulação das instituições que compreendem atos autorizativos, ou seja, o credenciamento de IES, autorização e reconhecimento de cursos e também os atos regulatórios: credenciamento de IES e renovação de reconhecimento de cursos, portanto, uma IES que apresente resultados não satisfatórios na avaliação do SINAES poderá ter os seus atos regulatórios suspensos até que cumpra com os protocolos de compromissos definidos pelo Ministério da Educação para retomada do seu credenciamento, autorização e reconhecimento de cursos.

Os resultados considerados insatisfatórios ensejarão a celebração de um protocolo de compromisso firmado entre a IES e o MEC, no qual se estabelecerão os devidos encaminhamentos, procedimentos e ações, com indicação de prazos e métodos a serem adotados pela IES para a superação das dificuldades e retomada devida aos níveis de avaliação satisfatórios para o credenciamento.⁷

É objetivo final da **avaliação das instituições** de educação superior identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes, conforme Art. 3º, da Lei nº 10.861, de 14/04/04:

- I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV – a comunicação com a sociedade;
- V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII – infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
- IX – políticas de atendimento aos estudantes;
- X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Já a **avaliação dos cursos de graduação** tem como objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial aquelas

⁷ (Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-SINAES-autorizacao>, acessado em 31/07/2012)

relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

Sobre a avaliação dos cursos de graduação, o INEP instituiu um banco de avaliadores especializados, conforme as diretrizes da CONAES dada pelos artigos, 7º, VI, e 8º, III, do Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

O Banco de Avaliadores do SINAES (BASis), regulamentado pela Portaria nº 1.027, de 15 de maio de 2006, constitui-se em cadastro nacional e único de avaliadores selecionados pelo INEP para constituição de Comissão de Avaliação *in loco*.

O funcionamento do BASis obedece aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e transparência, eficiência e economicidade, segurança jurídica, interesse público, melhoria da qualidade da educação superior, os compromissos, as responsabilidades sociais e a missão pública das IES; e o respeito à identidade e à diversidade das IES e dos cursos superiores, conforme o Art. 2º, §1º, da Portaria nº 1.027, de 15 de maio de 2006.

Os avaliadores do BASis são pré-selecionados pelo INEP, conforme perfil acadêmico e profissional e o banco é composto por avaliadores com maior qualificação acadêmica possível e a seleção final é realizada pela Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação (CTAA), procedimentos previstos conforme Art. 5º, da Portaria nº 1.027/2006.

A Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, instituiu o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação. Através do sistema e-MEC, as comissões de avaliação são formadas, através de um sorteio eletrônico e são designadas após a finalização do procedimento do formulário eletrônico avaliativo pela IES definindo-se uma data para o período de visita *in loco* dos avaliadores.

A escolha de avaliadores que comporão a comissão de avaliação segue uma extensa e criteriosa listagem de regras eliminatórias e classificatórias que seguem rigidamente a legislação vigente. Esta lógica consiste em executar inicialmente as regras eliminatórias no banco de avaliadores e, para os

selecionados, em seguida executam-se as regras classificatórias. Dessa forma, garante-se a escolha de avaliadores que possuem as melhores características para determinado tipo de avaliação, constituindo-se assim a comissão avaliativa dos cursos de graduação.

A **avaliação do desempenho acadêmico** está a cargo do ENADE que tem também como finalidade a produção de insumos para a construção de indicadores de qualidade dos cursos que servem de referência para os processos posteriores de avaliação das Instituições de Educação Superior.

Cada um desses elementos, a saber: a avaliação da instituição, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico, uma vez integrado no sistema, colabora como sendo uma parte da avaliação, compondo uma parte do quebra-cabeça. A partir dos resultados consolidados através da atribuição de conceitos ordenados numa escala com cinco níveis a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas, se constituem na avaliação do SINAES.

A Lei nº 10.861, de 14/04/04, em seu Art. 1º, §1º, nos apresenta as finalidades da avaliação no contexto do SINAES:

a melhoria da qualidade da educação superior; a orientação da expansão da oferta; o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das Instituições de Educação Superior.

As ações desenvolvidas no âmbito do SINAES proporcionam o levantamento de informações acerca da educação superior brasileira. A comunidade acadêmica se mantém presa à ideia de que avaliação serve apenas ao processo regulatório, em geral não potencializa a utilização das informações produzidas pelo SINAES, particularmente aquelas decorrentes da avaliação do desempenho acadêmico.

A consolidação do SINAES, como sistema integrado de avaliação ocorre quando todas as informações e análises qualitativas da avaliação, referentes aos três pilares já descritos, forem utilizadas como condutores para mudanças internas em cada IES.

O SINAES iniciou sua trajetória em 2004 e já sofreu inúmeras mudanças ao longo de sua caminhada e implementação, principalmente com críticas oriundas das próprias IES avaliadas que ao receberem conceitos insatisfatórios,

reclamam da continuidade das formas anteriores de avaliar e criticam os critérios de qualidade estabelecidos pela política de avaliação, pois visualizam a possibilidade de perda dos seus atos regulatórios. Uma das últimas mudanças ocorridas na avaliação do sistema foi a não utilização da nota dos estudantes ingressantes no ENADE.

Com base nesse sistema e pela regulamentação legal, as informações se prestam não só a avaliar o ensino superior como também orientar os estudantes e sociedade para as condições dos cursos e das instituições.

Na descrição sobre a estrutura do SINAES, identifica-se a dinâmica das relações dos seus elementos (IES/Cursos/Alunos) e a interação existente entre eles. Percebe-se que a estruturação da educação superior requer, tanto na dimensão institucional como na do sistema, a integração os dados da avaliação da IES e também dos dados do resultado do desempenho no ENADE, utilizando-se de múltiplos instrumentos de avaliação e a combinação de diversas metodologias dentro do próprio sistema.

A partir das informações levantadas sobre o SINAES, bem como dos objetivos que se apresentam para essa política, é importante destacar e perceber os desafios que dificultam a execução de cada etapa do processo e compromete o sucesso da política, como a definição e estruturação dos currículos das instituições de ensino de todo o país de modo a avaliar efetivamente a educação superior.

1.3 O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), instituído pelo art. 5º da referida Lei, surge como um dos pilares do sistema mais destacado pela mídia, cujo objetivo se baseia em avaliar o desempenho dos estudantes através da verificação das competências e habilidades básicas das áreas do conhecimento que são avaliadas, como também é o de aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do

conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e outras áreas do conhecimento.

A Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004, que regulamenta o SINAES, dispõe em seu art. 4º, parágrafo único, que o ENADE é desenvolvido com o apoio técnico de Comissões Assessoras de Área para as diferentes áreas do conhecimento.

As áreas que serão avaliadas em cada ano são definidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), órgão colegiado que a cada ano define as diferentes áreas a serem avaliadas, considerando os grupos de áreas referentes ao ciclo avaliativo do SINAES e que tem as seguintes atribuições:

- I – propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos da avaliação institucional, de cursos e de desempenho dos estudantes;
 - II – estabelecer diretrizes para organização e designação de comissões de avaliação, analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações às instâncias competentes;
 - III – formular propostas para o desenvolvimento das instituições de educação superior, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos de avaliação;
 - IV – articular-se com os sistemas estaduais de ensino, visando a estabelecer ações e critérios comuns de avaliação e supervisão da educação superior;
 - V – submeter anualmente à aprovação do Ministro de Estado da Educação a relação dos cursos a cujos estudantes será aplicado o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE;
 - VI – elaborar o seu regimento, a ser aprovado em ato do Ministro de Estado da Educação;
 - VII – realizar reuniões ordinárias mensais e extraordinárias, sempre que convocadas pelo Ministro de Estado da Educação.
- (BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº. 2.051, de 09 de julho de 2004.)

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes é o pilar do SINAES para a avaliação do desempenho acadêmico. O ENADE é componente curricular obrigatório aos cursos de graduação. É aplicado periodicamente aos alunos de todos os cursos ao final do primeiro e último ano, acompanhado de instrumentos destinados ao levantamento do perfil dos estudantes, favorecendo a compreensão de seus resultados, se configura como instrumento capaz de gerar

informações que propiciam o desenvolvimento de ações voltadas para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama do ensino superior das áreas avaliadas, através dos seguintes produtos da avaliação do ENADE, que são eles: resultados por IES e áreas; boletim individual de desempenho dos estudantes (nota do estudante); relatórios de curso (que disponibiliza a análise do conceito do curso); o desempenho dos estudantes na prova; a impressão dos estudantes sobre a prova e ainda, os resultados da avaliação discente da educação superior, através da análise do questionário do estudante; dos relatórios de IES. Os dados do questionário de percepção sobre a prova, respondido pelos estudantes é o objeto de análise deste estudo e será detalhado em parte específica.

O INEP é responsável pela operacionalização do Exame e esse processo se inicia pela aprovação da CONAES na definição das áreas que serão avaliadas pelo ENADE naquele ano em atendimento ao ciclo avaliativo do SINAES, explicado anteriormente. Com a definição das áreas, o Ministro da Educação publica a portaria normativa do referido Exame definindo procedimentos e cronogramas para sua realização.

Após a publicação da portaria normativa, o segundo passo é a composição e a nomeação das Comissões Assessoras correspondentes às áreas que serão avaliadas. Sua principal atribuição é a definição das diretrizes que são compostas de objetivos, perfil profissional, competências e objetos do conhecimento que são publicados em portarias específicas pela presidência do órgão para conhecimento da comunidade e da sociedade e a elaboração da matriz de prova que é de uso interno do instituto.

Até 2009, as elaborações das provas eram responsabilidade de uma instituição contratada pelo INEP através de licitação para cumprimentos das regras e condições para elaboração das provas, aplicação e correção do Exame. Nessa condição, participaram das primeiras edições do ENADE a Fundação Carlos Chagas, a Fundação Cesgranrio, o Centro de Seleção e Promoção de Eventos (CESPE) e a Consulplan. Nessas seis primeiras edições, essas instituições concorreram ao processo de licitação, ora de forma isolada ou através de consórcio de 3 ou duas instituições.

A partir de 2010, o processo de elaboração das provas ficou a cargo do INEP, continuando a contratação das instituições por licitação, exclusivamente para os procedimentos de aplicação e correção das provas.

No processo de elaboração das provas, o papel das Comissões Assessoras se torna singular, uma vez que ao elaborar as diretrizes e acompanhar o processo de construção do instrumento e ainda, após a aplicação da prova, interferir no processo de correção dos itens discursivos, torna a atuação das Comissões um elemento de monitoramento essencial para a qualidade do processo avaliativo. As atribuições e responsabilidades das referidas comissões assessoras são apresentadas a seguir.

1.3.1 As Comissões Assessoras de Áreas

Sobre a realização do Exame, a Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, em sua atual redação, determina que: “O *ENADE* será realizado pelo INEP, sob a orientação da CONAES e contará com o apoio técnico de Comissões Assessoras de Área.” (Art, 33-D, §1º). Diante dos dispositivos legais que permeiam o Enade, o INEP tem sido responsável, desde 2004 (primeira aplicação do Exame), pelo convite e designação das comissões assessoras das áreas e cursos superiores de tecnologia (CST) a serem examinados no Ciclo Avaliativo do SINAES.

Quanto à periodicidade das avaliações, o art. 33, também determina que: “O ciclo avaliativo compreende a realização periódica de avaliação de instituições e cursos superiores, com referência nas avaliações trienais de desempenho de estudantes, as quais subsidiam, respectivamente, os atos de credenciamento e de renovação de reconhecimento”.

Após uma trajetória de 9 anos de realização do Exame, em atendimento à avaliação das áreas definidas pelo ciclo avaliativo do SINAES, as comissões assessoras obtiveram um papel expressivo no desenvolvimento e na construção do principal instrumento de avaliação do Exame: a prova. Mesmo não conhecendo a prova antes da sua aplicação, as comissões desempenharam um papel de assessoramento ao longo desse processo, onde ocorreram diversos

níveis de participação no processo de construção da prova, sendo responsáveis a cada ano por novas atribuições no processo de construção do instrumento.

As Comissões Assessoras de Áreas desempenham um papel singular e formativo na execução do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes.

Desde 2010, quando o INEP assumiu a elaboração das provas, ele modificou o perfil de composição das Comissões Assessoras de Área buscando, primeiramente, a composição com professores-coordenadores de cursos que demonstram bom desempenho acadêmico no ENADE. Anteriormente, essa designação se dava a partir da indicação dos conselhos de classes e de associações de ensino das áreas, além da representatividade de profissionais de categoria administrativa distinta quanto regional.

As Comissões Assessoras são formadas por 7 (sete) membros para as áreas de bacharelado e licenciatura e 6 (seis) membros para a representação dos Cursos Superiores de Tecnologia (CST) ou Tecnólogos. O intuito dessa composição é trazer para a fase de formulação das diretrizes da avaliação, a contribuição de experiências acadêmicas exitosas, apontadas pelos resultados do Exame.

A cada nova avaliação da área, busca-se, também, a manutenção de alguns membros de Comissões do ENADE de ciclos avaliativos anteriores, resgatando e preservando o importante trabalho já realizado e possibilitando a continuidade dos processos de construção das provas.

Na composição das Comissões são prioritariamente considerados os aspectos que dizem respeito à distribuição regional e a participação de instituições públicas e privadas. O INEP para completar a composição das comissões assessoras, ainda pode solicitar a indicações de nomes para as entidades organizacionais de categoria e de ensino referentes às áreas avaliadas como procedimento adotado nas primeiras edições.

Os nomes indicados pelas entidades como os conselhos de classe e as associações de ensino da área são submetidos à análise do Currículo Lattes pelo INEP. Além dessa análise e visando assegurar o atendimento aos requisitos mínimos para o desempenho da função, busca-se também na composição das comissões, o seguinte perfil: titulação de doutor, admitida a possibilidade de mestres ou especialistas em casos específicos; lecionar atualmente na graduação e ter experiência mínima de três anos nessa atividade;

não exercer, atualmente, cargos de chefia no MEC, CAPES⁸, FNDE⁹ ou INEP; ter reputação ilibada; não ter pendências junto às autoridades tributárias e previdenciárias.

Além desses critérios, são analisados outros quesitos visando permitir diversidade e representatividade do sistema, tais como: observância quanto à distribuição de especialistas por Unidade da Federação (esse critério pretende evitar concentração de profissionais de determinada UF nas comissões); observância quanto à distribuição de especialistas por instituições de educação superior (esse critério pretende evitar concentração de profissionais de determinada IES nas comissões); observância quanto à distribuição de especialistas, conforme categoria administrativa da IES à qual estão vinculados (esse critério busca trazer diversidade e representatividade, assegurando a participação de instituições públicas e privadas nas comissões).

Por fim, destaca-se como procedimento da Coordenação Geral do ENADE, assim como da Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES) realizar a verificação da regularidade de cada um dos especialistas junto à Receita Federal como condição de efetivação dos pagamentos cabíveis para as atividades desenvolvidas.

Após a composição final das Comissões Assessoras, as mesmas são nomeadas em portarias específicas pela Presidência do INEP.

Todos os procedimentos específicos para a formação das comissões assessoras são necessários para que seja possível uma composição heterogênea e representativa para o atendimento das atividades que são desenvolvidas na operacionalização do Exame, apresentadas a seguir.

São atribuições das Comissões Assessoras de Área: participar de, no mínimo, quatro reuniões do ENADE, conforme cronograma de atividades estabelecido pelo INEP; cumprir com os prazos e com as atividades estabelecidos pelo INEP; manter sigilo sobre as informações obtidas em função das atividades realizadas, assim como dos materiais produzidos nas reuniões; elaborar as diretrizes e as matrizes de prova para a avaliação dos cursos;

⁸ A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

⁹ O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação que tem como missão prestar assistência financeira e técnica e executar ações que contribuam para uma educação de qualidade a todos.

acompanhar o processo de capacitação de elaboradores e revisores técnico-pedagógicos de itens; acompanhar a revisão técnico-pedagógica de itens elaborados para o BNI; indicar para homologação os itens que integrarão o Banco Nacional de Itens (BNI); quando solicitado pelo INEP, analisar, após aplicação do ENADE, o gabarito preliminar dos itens de múltipla-escolha e os padrões de respostas dos itens discursivos; propor o aprimoramento da avaliação através da elaboração do Relatório Final da Comissão Assessora; quando solicitado pelo INEP, representar a respectiva Comissão Assessora de Área em eventos, cursos e palestras que tratem do ENADE.

Com a implementação do BNI em 2010, a Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES) intensificou a participação das Comissões Assessoras de Áreas para além das atividades com o ENADE, atribuindo-lhes a participação em outras atividades desenvolvidas no SINAES, dessa forma, foram acrescentadas as seguintes atribuições: propor diretrizes, objetivos e outras especificações necessárias ao processo de Avaliação dos Cursos de Graduação e elaborar produtos resultantes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e da Avaliação dos Cursos de Graduação.

As Comissões Assessoras recebem por participação nas reuniões técnicas Auxílio de Avaliação Educacional e são valores pactuados e consoantes com o estabelecido na Lei no 11.507, de 20/07/2007, regulamentada pelo Decreto no 6.092, de 24/04/2007, por participação em sessão de comissão de especialistas, por dia de reunião.

Os integrantes das Comissões Assessoras de Área reúnem-se, sempre que convocados pelo INEP, no âmbito das atribuições dispostas nas respectivas portarias de nomeação. O INEP convocará os membros para as reuniões sempre que julgar necessário e os mesmos farão jus a passagens e diárias para os deslocamentos em razão da atividade de avaliação, na forma da lei; e contarão com suporte financeiro previsto na Lei no 11.507, de 20/07/2007, regulamentada pelo Decreto no 6.092, de 24/04/2007.

As etapas de trabalhos das Comissões Assessoras podem ser resumidas acompanhando a definição das suas próprias atribuições. São previstas, durante o seu mandato cerca de aproximadamente 8 (oito) reuniões técnicas realizadas em Brasília no INEP, podendo cada uma dessas etapas

necessitar de mais um encontro presencial para conclusão dos trabalhos, as etapas estão divididas da seguinte forma:

Quadro 1 - Atividades das Comissões Assessoras de Área

Atividades	Objetivos
1ª reunião técnica	definição das diretrizes e matriz de prova
2ª reunião técnica	capacitação para elaboração de itens
3ª e 4ª reunião técnica	aprovação e homologação de itens para o BNI
5ª reunião técnica	aprovação do padrão de correção dos itens discursivos
6ª reunião técnica	elaboração de relatório final da Comissão sobre o ENADE
7ª reunião técnica	propor diretrizes, objetivos e outras especificações necessárias ao processo de Avaliação dos Cursos de Graduação;
8ª reunião técnica	elaborar produtos resultantes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e da Avaliação dos Cursos de Graduação.

Fonte: DAES/INEP - elaborado pela pesquisadora

Vale destacar que as atribuições das Comissões Assessoras foram desde 2004 sendo acrescidas à medida que o processo de elaboração das provas exigiu maior participação e envolvimento desses assessores. De 2004 a 2009, as atribuições das comissões se limitavam às definições estabelecidas apenas nas etapas 1ª, 5ª e 6ª e 7ª das reuniões técnicas, conforme Portarias INEP de nomeações das Comissões Assessoras participantes dos Exames em 2005 e 2011, respectivamente, Portarias INEP nº 10, de 14 de fevereiro de 2005 e nº. 155, de 21 de junho de 2011.

Todo esse trabalho se constitui em mecanismos que propiciem a construção de um instrumento de avaliação que corresponda às diretrizes da própria avaliação da área e que seja capaz de trazer elementos necessários ao seu aprimoramento.

Sobre este último aspecto, ou seja, sobre o questionário de percepção sobre a prova acredita-se que a sua análise traga elementos que favoreçam o aprimoramento desse instrumento no processo avaliativo que é o Exame.

1.4 O questionário de percepção sobre a prova

Antes de apresentar o que é o questionário de percepção sobre a prova, vale registrar que a prova do ENADE é composta de 40 itens para ser respondida num prazo de quatro horas, incluindo o tempo de resposta também para o referido questionário que acompanha o caderno de prova. O caderno de prova é composto de 40 itens, divididos em dez itens de conteúdo de formação geral, sendo oito itens de múltipla escolha e dois discursivos e trinta itens de formação específica, sendo: 27 itens de múltipla escolha e três discursivos; portanto, temos a formatação total da prova, composta de: 35 itens de múltipla escolha e cinco discursivos. Vale ressaltar que a resposta ao questionário de percepção não é obrigatória, podendo o aluno ao concluir seu Exame, deixar o questionário sem resposta, sem prejuízo da sua avaliação de desempenho no ENADE.

O questionário de percepção sobre a prova é um instrumento voltado para a identificação da prova quanto à formatação e elaboração. A sua origem tem início junto ao processo de avaliação, quando começou a ser utilizado no ENC a partir de 1999, à época era composto de 12 itens. Com a mudança de exames nacionais de ENC para ENADE, houve apenas uma adaptação do mesmo questionário de percepção do ENC para questionário de percepção do ENADE, consolidando-o em apenas nove itens. O objetivo desse questionário é identificar informações pertinentes à formatação da prova, com detalhamento referente às partes de formação geral e específica buscando a qualidade do instrumento de avaliação que é a prova. O questionário identifica em apenas nove itens os seguintes elementos sobre a prova: a extensão, o grau de dificuldade e o tempo gasto para resolução, elaboração adequada dos enunciados e fornecimento de informações necessárias à resolução da prova.

O INEP consolida os dados da coleta desse questionário e os disponibiliza para a comunidade em forma de microdados. Recentemente o INEP publicou, em sua página, na parte da educação superior e em planilhas para *download*, a segunda versão dos microdados do ENADE¹⁰.

Os microdados do ENADE estão preparados em quatro tabelas distintas, sendo: a Tabela 1 construída de dados institucionais das IES, dos cursos e

10 Os microdados das edições do ENADE de 2004 a 2010 encontram-se disponíveis no portal do INEP e os dados são apresentados por edição do Exame para utilização com os softwares como o Access (Microsoft Office Access) e o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para atendimento à demanda dos pesquisadores.

habilitações participantes de cada edição do ENADE; a tabela 2 contém dados de desempenho dos estudantes inscritos pelas IES e desempenho dos participantes; a Tabela 3 trata dos dados do questionário do estudante – informações socioeconômicas; e Tabela 4 contém os dados dos conceitos do ENADE, calculados por instituição de educação superior, área de abrangência e localidade de oferta de cursos de graduação.

Nesta dissertação, foram trabalhados os nove itens do questionário de percepção sobre a prova. Como já foi dito anteriormente, os dados oriundos desse questionário se configura no ponto de partida do estudo deste trabalho, onde foram analisados os microdados que são organizados e publicados a cada edição do Exame. Dessa forma, a tabela 1, a seguir, apresenta os dados brutos de inscritos, total por área no ENADE 2008 e o universo de dados que foram trabalhados durante a dissertação. O questionário de percepção completo encontra-se como anexo deste trabalho.

Tabela 1 – Inscritos total por área no ENADE 2008

Área de Abrangência	Total	Ingressantes	Concluintes
Arquitetura e Urbanismo	21048	12677	8371
Biologia	53797	27851	25946
Ciências Sociais	8505	4175	4330
Computação e Informática	65498	41984	23514
Engenharia	126414	92045	34369
Filosofia	9939	5444	4495
Física	8904	5872	3032
Geografia	24285	9827	14458
História	36693	17737	18956
Letras	78191	39392	38799
Matemática	36988	20480	165508
Pedagogia	183765	112973	70792
Química	17613	10568	7045
Tecnologia em Alimentos	1591	954	637
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	24047	16658	7389
Tecnologia em Automação Industrial	4133	2642	1491
Tecnologia em Construção de Edifícios	941	522	419
Tecnologia em Fabricação Mecânica	1784	1073	711
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	4592	3059	1533
Tecnologia em Manutenção Industrial	819	528	291
Tecnologia em Processos Químicos	1082	681	401
Tecnologia em Redes de Computadores	11393	7573	3820
Tecnologia em Saneamento Ambiental	841	444	397
TOTAL	722863	435159	287704

Fonte: MEC/INEP/DAES/ENADE 2008

Partindo do universo de inscritos total no Exame apresentado na tabela 1, a dissertação se direciona para os dados dos estudantes presentes no Exame.

Tabela 2 – **Presentes (selecionados pela amostra) total por área** no ENADE 2008

Área de Abrangência	Total	Ingressantes	Concluintes
Arquitetura e Urbanismo	12664	7144	5520
Biologia	30637	15632	15005
Ciências Sociais	4681	2151	2530
Computação e Informática	37474	21014	16460
Engenharia	74097	48440	25657
Filosofia	6031	3090	2941
Física	5480	3137	2343
Geografia	14337	6103	8234
História	19822	9254	10568
Letras	40638	17886	22752
Matemática	19937	9590	10347
Pedagogia	77523	37525	39998
Química	12068	6719	5349
Tecnologia em Alimentos	1210	711	499
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	11083	6529	4554
Tecnologia em Automação Industrial	2632	1563	1069
Tecnologia em Construção de Edifícios	619	333	286
Tecnologia em Fabricação Mecânica	1223	677	546
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	1733	1092	641
Tecnologia em Manutenção Industrial	598	360	238
Tecnologia em Processos Químicos	772	441	331
Tecnologia em Redes de Computadores	6425	3991	2434
Tecnologia em Saneamento Ambiental	629	330	299
TOTAL	382313	203712	178601

Fonte: MEC/INEP/DAES/ENADE 2008

Observa-se que a área da Pedagogia é a maior área por apresentar maior número de participantes.

O objeto de análise deste trabalho são as informações referentes à percepção dos estudantes sobre a realização da prova sobre os conteúdos específicos da área de conhecimento abordados. Considerando que o estudante ingressante ainda não teve contato com todo o conteúdo do seu curso de graduação, não são consideradas neste estudo as respostas dadas pelos estudantes ingressantes.

A abordagem metodológica, os procedimentos, a análise e interpretação dos dados coletados desses microdados referentes especificamente às respostas dadas pelos concluintes da área da Pedagogia aos itens do questionário de percepção do ENADE 2008 da área da Pedagogia são apresentadas no Capítulo 2 deste estudo.

2 A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE A PROVA DO ENADE 2008

No capítulo anterior verifica-se o quão complexo é tratada a avaliação da educação brasileira e como é importante a definição de indicadores de qualidade para o aprimoramento da avaliação nacional. O conhecimento do SINAES e o detalhamento operacional do ENADE são essenciais para a compreensão dos dados que serão tratados neste capítulo, onde se apresentam as análises dos dados produzidos a partir dos microdados do ENADE 2008.

O estudo tem o propósito de identificar através das respostas dadas ao questionário de percepção do estudante de Pedagogia sobre o seu desempenho na prova no que diz respeito à abordagem dos conteúdos da área e a forma como esses conteúdos são distribuídos na prova. A prova é valiosa para a coleta e produção de informações sobre o avanço e as necessidades dos estudantes e principalmente, o desempenho na prova sob a ótica do aluno, que traz um outro olhar sobre a forma de abordagem dos conteúdos.

Nesse contexto, o tratamento e análise dos dados do questionário de percepção sobre a prova foram realizados a partir dos dados disponíveis nos microdados do ENADE 2008.

A avaliação de um curso, segundo Carlini e Ramos (2009), deve considerar o diagnóstico do desempenho de cada um de seus componentes – estudantes, professores, projeto pedagógico, entre outros – verificando sua contribuição e adequação voltadas ao alcance dos objetivos propostos. A partir do diagnóstico é que será possível a identificação dos pontos fortes e fragilidades do processo, assim como as necessárias alterações e a oportunidade adequada às suas realizações.

A avaliação não se restringe a uma única etapa. Dias Sobrinho (1995) enfatiza a importância da avaliação somativa para o conhecimento de informações e identificação dos pontos em que se encontram os processos de realização de produtos ou projetos específicos, portanto a prova não deve ser vista de forma isolada no processo avaliativo.

A avaliação da aprendizagem é objeto de grande discussão no meio acadêmico, sendo tema de inúmeras publicações. “O sistema escolar gira em

torno desse processo e tanto professores como alunos se organizam em função dele” (MORETTO, 2008, p. 85). Nesse sentido, o debate sobre o tema aprendizagem, favorece o estabelecimento de conceito acerca do papel da avaliação no processo da aprendizagem.

A dicotomia entre ensino e aprendizagem é referenciada por Dias Sobrinho (2000) quando trata da suposição de existência de correspondência mecânica entre o que alguém demonstra ter aprendido e o que lhe teria sido ensinado.

A coleta de evidência enriquece a análise do corpo discente na medida em que aponta o acerto e descreve o erro cometido pelo estudante. A análise desses dados estabelece parâmetros para a retroalimentação do processo de ensino, dessa forma, a avaliação tem como objetivo o controle de qualidade do ensino e a verificação do alcance dos objetivos que deve evidenciar em que medida isso aconteceu.

Os procedimentos analíticos e as intervenções qualitativas têm como ponto de partida os indicadores, informações objetivas, estatísticas, estudos quantitativos, conforme reflete Aballéa (1989, *apud* DIAS SOBRINHO, 1995), a fim de que possam trazer subsídios para uma proposta de mudança e de aprimoramento de processos já instituídos e de reavaliação.

Bloom, Hastings e Madaus trazem que “avaliação é um processo sistemático de coleta de evidência com o fim de determinar se, de fato, ocorreram modificações nos alunos, bem como para determinar o grau dessas modificações em cada um deles” (1971, *apud* RODRIGUES JÚNIOR, 2009, p. 30).

Essa concepção de avaliação ressalta a importância da avaliação como processo que deve ser sempre reavaliado. Dessa forma a análise dos dados que são apresentados neste estudo se delimita sob os resultados do ENADE 2008, nesse contexto, o tratamento e análise dos dados do questionário de percepção sobre a prova servem para identificar a percepção dos estudantes e o que isso representa no processo avaliativo.

É destacada a ponderação trazida por Dias Sobrinho (2000) sobre a complexidade do fenômeno educativo que não pode ser desconsiderada quando remete ao pensamento de Morin e Kern (*apud* DIAS SOBRINHO, 2000), que trazem a ideia de abstração do particular quando isolado do todo de que faz

parte ou, na direção oposta, do global visto sem nenhuma consideração aos seus componentes. O conhecimento do todo requer o conhecimento específico das partes, assim como o conhecimento das partes é inócuo quando dissociado do todo.

Dessa forma, a necessidade de compreensão da percepção dos estudantes quanto ao seu desempenho ao realizar a prova pressupõe parte do instrumento de avaliação do Exame. Esse instrumento de coleta de dados (o questionário) requer uma constante revisão seja do propósito a que se destina como também da formatação das perguntas visando à revisão de procedimentos avaliativos, no caso em questão, a revisão do questionário de percepção sobre a prova propõe a busca do seu aprimoramento como instrumento.

Segundo Parasuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto, através desse meio de coleta de dados, porém essa ação torna-se uma tarefa complexa a medida em que há a necessidade de adequação do instrumento ao propósito da dissertação.

A elaboração de um questionário eficaz requer o conhecimento de técnicas e principalmente do método de elaboração para tornar o instrumento eficaz. A estrutura se dá desde os componentes do questionário, como identificação do respondente, instrução de aplicação, informações solicitadas, estruturação das perguntas ao propósito de coleta de dados.

Para que a eficácia do questionário seja aumentada, Marconi e Lakatos (1999, p. 100) afirmam que a elaboração deve seguir algumas recomendações: (1) os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos da dissertação, (2) o questionário deve ser limitado em sua extensão e em sua finalidade, pois um questionário muito longo causa cansaço e desinteresse e um questionário muito curto pode não oferecer informações suficientes, (3) as questões devem ser codificadas, a fim de facilitar a posterior tabulação, (4) deve estar acompanhado de orientações sobre como respondê-lo, (5) o aspecto e a estética devem ser observados.

Sobre o conteúdo dos questionamentos, além do atendimento ao propósito da coleta de dados, o questionário requer algumas decisões sobre o conteúdo contido na elaboração das perguntas, como: a identificação da pergunta se a mesma é realmente necessária; verificação da sua utilidade; se o

que esta sendo perguntado, precisa de uma pergunta separada ou pode ser incluída em outras perguntas. Existem perguntas que tratam do mesmo ponto em comum, isso é necessário ou não na elaboração do enunciado? Não se deve tratar dois assuntos complexos numa mesma pergunta, entre outras especificidade de formato para a coleta de informações.

O questionário de percepção sobre a prova do ENADE 2008 apresenta além de questões diretas e objetivas sobre dificuldade e formatação de enunciado, entre outras, também apresenta duas questões diferenciadas das demais, uma que abordam dois elementos representados pelos verbos aprendeu e estudou nas alternativas de uma única questão e a outra que limita em cinco alternativas as possibilidades de dificuldade em responder à prova; portanto, rever essa formatação do questionário requer a análise de seus resultados e a definição de ajustes que, senão eliminam as possíveis distorções, possam reduzir esses direcionamentos de respostas às essas perguntas elaboradas com essa estruturação.

2.1 Metodologia

Toda investigação requer a definição de um método para delinear o caminho a ser percorrido para o alcance dos objetivos delineados. Segundo Lakatos e Marconi (1991) toda pesquisa implica no levantamento de dados de variadas fontes, independentemente do método ou técnica empregadas e caracterizam a pesquisa documental como aquela restrita aos documentos, escritos ou não, que se constituem em fontes primárias. As autoras ainda caracterizam outras fontes de pesquisa como as fontes estatísticas que direcionam para a coleta e elaboração de dados estatísticos, sob a responsabilidade de órgãos oficiais e particulares, ressaltando a diversidade dos dados coletados.

A presente pesquisa tem a proposta numa abordagem quantitativa que pretende identificar através das respostas dadas ao questionário de percepção sobre a prova do ENADE 2008 da área da Pedagogia informações quanto à abordagem e formatação dos conteúdos contidos na prova, como por exemplo,

na questão 07, a abordagem se refere à dificuldade em responder os itens: “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?”; Já na questão 08, abordagem se refere ao estudo à aprendizagem dos conteúdos da prova: “Considerando apenas as questões objetivas da prova você percebeu que”:

O estudo foi realizado através de procedimentos técnicos de pesquisa documental, considerando as publicações e a base de dados do ENADE 2008, disponibilizada sob a forma de microdados pelo INEP para atendimento da comunidade acadêmica, caracterizando-se como estudo de caso.

O estudo de caso é aquele caracterizado pela capacidade de conhecimento e consideração de uma completa variedade de evidências (YIN, 2001).

Yin (2001) explica a preferência pelo estudo de caso para a análise de situações onde os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas é possível o desenvolvimento de observações diretas, portanto, a análise dos resultados podem representar indícios de determinadas tendências de comportamento da população analisada no que diz respeito à forma de abordagem dos conteúdos específicos da área na prova. Essa ponderação do autor fundamenta a adequabilidade da metodologia na análise desenvolvida nos resultados dos itens do questionário de percepção da prova do ENADE referentes aos itens que dizem respeito à definição das diretrizes avaliadas da área, ou seja, o referencial da percepção do aluno sobre a abordagem dos conteúdos específicos de Pedagogia contidos nos itens da prova.

As análises dos dados foram realizadas, após o *download* dos microdados do ENADE 2008, através dos programas Access e Microsoft Office Excel 2003.

2.2 Procedimentos e dados da operacionalização do ENADE

Diante do universo de informações possíveis apresentadas pelos microdados do ENADE 2008, onde estão consolidadas todas as informações

sobre o exame, preferiu-se iniciar com o mapeamento das instituições de educação superior e de seus cursos de graduação.

Por se tratar de um exame nacional, foi imprescindível traçar também o mapeamento da educação superior brasileira, destacando recortes regionais segundo a categoria administrativa e organização acadêmica das IES.

Definido o cenário nacional da educação superior, foram identificadas as IES selecionadas para o ENADE 2008 dos cursos de graduação participantes em atendimento à Portaria Normativa nº 3, de 01 de abril de 2008, que definiu as áreas para a avaliação.

Antes de iniciar os dados sobre o questionário de percepção sobre a prova e o mapeamento das IES segundo a região geográfica, categoria administrativa e organização acadêmica faz-se necessária a definição das áreas do conhecimento participantes do ENADE 2008, onde identificam-se para cada área do conhecimento avaliadas pelo ENADE um conjunto de diferentes cursos de graduação inseridos, conforme apresentação do quadro a seguir, no que diz respeito apenas à Pedagogia. O quadro completo das áreas de abrangência do ENADE 2008 e as suas respectivas áreas do conhecimento inseridas poderão ser conhecidas no anexo 2 deste estudo.

Quadro 2 - Área de Abrangência da Pedagogia no ENADE 2008 e Área do Conhecimento

Área de Abrangência no ENADE 2008	Área do Conhecimento
Pedagogia	Administração educacional
	Educação infantil
	Educação organizacional
	Formação de professor das séries iniciais do ensino fundamental
	Formação de professor de educação especial
	Formação de professor de educação infantil
	Formação de professor de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental
	Formação de professor de jovens e adultos
	Formação de professor de matérias pedagógicas
	Formação de professor de pré-escola
	Formação de professor do ensino fundamental
	Formação de professor do ensino médio
	Formação de professor para a educação básica
	Inspeção escolar
	Normal superior
	Orientação educacional
	Pedagogia
	Psicopedagogia
	Supervisão educacional
	Tecnologia da educação

Fonte: MEC/INEP/DAES (BRASIL, 2008)

A análise dos dados da área de Pedagogia deve ser considerada abrangendo a participação de alunos dos cursos de graduação definidos no quadro da área de abrangência e área do conhecimento do ENADE.

O ENADE possui procedimentos definidos e detalhados em cada edição do exame e para esse registro, o INEP publica o Manual do ENADE (INEP, 2008). Neste manual são especificados os requisitos mínimos dos cursos de graduação para seleção e participação através do processo de inscrição no Exame.

O ENADE 2008 foi organizado a partir do Cadastro de Instituições de Educação Superior instituído pela Portaria MEC nº. 1.885 (BRASIL, 2002), de 27 de junho de 2002, operacionalizado por meio do Sistema Integrado de Informações da Educação Superior (SIEdSup), gerido pelo INEP.

Esse sistema contém informações detalhadas de IES e seus cursos de graduação, onde são identificados aqueles que atendem aos critérios anuais de seleção para o Exame. No sistema consideram-se as seguintes informações de

cadastro para a seleção do ENADE: o nível de oferta do curso de graduação; a condição de funcionamento (em atividade, em atividade parcial, paralisado ou em extinção); o diploma conferido (bacharel, licenciado, específico referente a profissão e tecnólogo); a situação de funcionamento do curso (em atividade, em atividade parcial, paralisado ou em extinção); e o Código de Classificação de Área de Formação, que determina a área de abrangência no ENADE ou a área do conhecimento em que os cursos serão avaliados (INEP, 2008).

Atualmente o SIEdSup foi substituído pelo Sistema e-MEC, gerido pela Secretaria de Educação Superior. O Sistema e-MEC, instituído por meio da Portaria Normativa nº. 40 (BRASIL, 2007), de 12 de dezembro de 2007, implantado em ambiente acessível pela Internet, permite a consulta pública aos dados de instituições de educação superior credenciadas e respectivos cursos de graduação autorizados e reconhecidos. Em seu artigo 4º, parágrafo 1º, determina que o sistema e-MEC ¹¹ gerará e manterá atualizadas relações de instituições credenciadas e recredenciadas no Sistema, informando credenciamento específico para educação a distância e cursos autorizados, reconhecidos ou com reconhecimento renovado.

Segue abaixo, quadro que descreve a operacionalização do ENADE obedecendo às etapas de execução do exame, com respectivo órgão responsável.

Quadro 3 – Etapas de operacionalização do ENADE, conforme órgão executor

Etapas de operacionalização do ENADE	Órgão executor
- Definição das áreas do conhecimento a serem avaliadas a cada ano	MEC
- Estabelecimento do conjunto de cursos por área do conhecimento (ou área de abrangência), a partir da classificação EUROSTAT/UNESCO/OCDE	INEP
- Seleção (por meio do SIEdSup) de IES que oferecem os cursos inseridos na avaliação por área de abrangência	INEP
- Inscrição de ingressantes e concluintes habilitados ao ENADE	IES
- Definição do plano amostral e seleção para participação	INEP
- Aplicação e Correção de prova	INEP
- Análise, concatenação e divulgação dos resultados	INEP

Fonte: Manual do Enade 2008 - elaborado pela pesquisadora

¹¹ A consulta ao Sistema e-MEC, se dá por meio do endereço eletrônico <http://emec.mec.gov.br/> e possibilita a identificação da IES e cursos de graduação segundo a modalidade de oferta, nos mesmos parâmetros utilizados pelo SIEdSup em 2008.

Os dados apresentados a seguir definem o cenário geral de instituições de educação superior no ENADE 2008. Partindo desse quadro geral, é importante identificar o quantitativo do universo avaliado no exame e a forma como se apresenta.

A tabela 3 registra o quantitativo do número de IES em atividade no Brasil em 2008 por região geográfica, segundo a categoria administrativa e a organização acadêmica, definindo o universo de IES que podem oferecer cursos de graduação selecionados para a avaliação do ENADE 2008. É importante esclarecer que os dados representados constituem-se em número de IES que são habilitadas ao exame, porém pela sua operacionalização esse número se confirma efetivamente, após a conclusão do processo de inscrição no exame.

Registra-se que a região Sudeste apresenta o maior número de IES brasileiras – 1.069, sendo 104 públicas e 965 privadas. A região Norte tem o menor número de IES – 139, sendo 18 públicas e 121 privadas. Destaca-se o número elevado de IES privadas (2.016) que representa 89,5% de todas as IES privadas brasileiras. Quanto às universidades, registram-se públicas (97) e privadas (86). São 5 os centros universitários públicos e 119 privados que representam 96,0% dos centros universitários brasileiros. As instituições públicas representam 10,5% (236) das IES enquanto que o número de instituições privadas – 89,5% (2.016). É expressivo o quantitativo de IES privadas.

Tabela 3 – Número de IES por Região Geográfica, segundo a Categoria Administrativa e Organização Acadêmica – 2008

Categoria Administrativa	Organização Acadêmica	Região					Brasil
		Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	
Pública	Universidade	12	29	19	28	9	97
	Centro Universitário	1		1	3		5
	Faculdade		20	14	62	4	100
	CEFET e IFET	5	10	5	11	3	34
	Total	18	59	39	104	16	236
Privada	Universidade	1	6	22	52	5	86
	Centro Universitário	8	4	17	79	11	119
	Faculdade	112	363	292	834	210	1.811
	Total	121	373	331	965	226	2.016
TOTAL		139	432	370	1.069	242	2.252

Fonte: MEC/INEP/Censo da Educação Superior 2008

Na tabela 4 identifica-se o universo da avaliação do ENADE 2008, porém considerando que o exame é realizado através de procedimento amostral. O plano amostral definido pelo INEP reorganiza esse universo definindo a seleção da IES para participação no Exame.

Registra-se o quantitativo de IES selecionadas para participação no Exame, portanto verifica-se a partir daí, o filtro de valores realizados plano amostral. A região Sudeste possui o maior número de IES selecionadas para o ENADE 2008 – 462 e a Norte 53. Já as regiões Sul e Nordeste possuem números praticamente iguais de IES, sendo – 154 e 153, respectivamente. A seleção total de universidades é de 68 públicas e 53 privadas. Registra-se que as IES que oferecem cursos de graduação privada representam 83,4% (764). Já as universidades e centros universitários têm representação equilibrada nas IES selecionadas para o ENADE 2008 do setor educacional superior privado – 6,9% e 7,2%, respectivamente.

Tabela 4 – Número de IES selecionadas para o ENADE 2008 por Região Geográfica, segundo a Categoria Administrativa e Organização Acadêmica

Categoria Administrativa	Organização Acadêmica	Região					Brasil
		Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	
Pública	Universidade	8	19	11	21	9	68
	Centro Universitário			1	2		3
	Faculdade		11	6	37	1	55
	CEFET e IFET	4	7	3	8	4	26
	Total	12	37	21	68	14	152
Privada	Universidade	1	5	14	29	4	53
	Centro Universitário	4	2	10	33	6	55
	Faculdade	36	109	109	332	70	656
	Total	41	116	133	394	80	764
TOTAL		53	153	154	462	94	916

Fonte: MEC/INEP/DAES/ENADE 2008

A comparação entre as tabelas 3 e 4 revela que o índice de seleção de IES públicas é de 64,4% (152), enquanto as IES privadas têm representação de 37,9% (764) no ENADE 2008.

Partindo da definição do cenário das IES participantes do ENADE 2008, a análise se direciona para o universo da área de conhecimento avaliada, ou seja, a Pedagogia. Dessa forma, apresenta-se, no quadro a seguir, o quantitativo de habilitações participantes do exame, aquelas que conjugam a inserção de várias áreas de conhecimento, como explicado no quadro 2, anteriormente, dessa constatação, registra-se valores que correspondem à cursos com mais de uma habilitação.

A tabela 5 apresenta o quantitativo de habilitações selecionadas para o ENADE 2008 por categoria administrativa, segundo a área de abrangência no Exame. São encontradas habilitações em todas as áreas de abrangência do ENADE 2008 para as duas categorias administrativas: pública e privada, sendo 38,0% (5.451) públicas e 62,0% (8.893) privadas. A Pedagogia é a área com

maior número de habilitações – 3.763 (26,2%) selecionadas para o Exame de 2008.

Tabela 5 – Número de habilitações selecionadas para o ENADE 2008 por Categoria

Área de Abrangência	Pública	%	Privada	%	Total
Arquitetura e Urbanismo	49	22,3	171	77,7	220
Biologia	460	50,0	460	50,0	920
Ciências Sociais	96	60,0	64	40,0	160
Computação e Informática	249	21,5	907	78,5	1.156
Engenharia	620	36,3	1.087	63,7	1.707
Filosofia	60	30,6	136	69,4	196
Física	223	73,1	82	26,9	305
Geografia	298	53,1	263	46,9	561
História	339	47,5	374	52,5	713
Letras	946	44,0	1.202	56,0	2.148
Matemática	491	52,1	452	47,9	943
Pedagogia	1.130	30,0	2.633	70,0	3.763
Química	257	59,6	174	40,4	431
Tecnologia em Alimentos	24	52,2	22	47,8	46
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	90	18,6	394	81,4	484
Tecnologia em Automação Industrial	23	28,4	58	71,6	81
Tecnologia em Construção de Edifícios	21	58,3	15	41,7	36
Tecnologia em Fabricação Mecânica	17	37,8	28	62,2	45
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	8	11,4	62	88,6	70
Tecnologia em Manutenção Industrial	12	38,7	19	61,3	31
Tecnologia em Processos Químicos	10	28,6	25	71,4	35
Tecnologia em Redes de Computadores	15	5,7	250	94,3	265
Tecnologia em Saneamento Ambiental	13	46,4	15	53,6	28
TOTAL	5.451	38,0	8.893	62,0	14.344

Fonte: MEC/INEP/DAES/ENADE 2008

Não é apenas a seleção de IES, seus cursos e habilitações pelas áreas de abrangência do ENADE que, efetivamente, definem a participação no Exame. É imprescindível a identificação de estudantes inscritos pelas IES em cumprimento ao que determina a Portaria nº 3/2008. A legislação determina que

todos os estudantes habilitados ao ENADE sejam inscritos, a cada ano, pelas respectivas instituições de educação superior.

O processo de inscrição no ENADE 2008 é tratado pelo INEP e divide-se o grupo de inscritos em selecionados e não selecionados pelo plano amostral. Os estudantes selecionados pelo procedimento amostral estão obrigados à participação no Exame; já aqueles estudantes que não foram sorteados pelo procedimento amostral definido pelo INEP, serão dispensados e podem optar por participar da prova, momento em que são considerados como voluntários, porém os respectivos desempenhos não participam do cálculo da avaliação do curso.

O total dos estudantes na condição de não selecionados, selecionados e voluntários define o número total de inscritos em cada edição do Exame, conforme apresentado no quadro a seguir.

Tabela 6 – Estudantes inscritos no ENADE 2008, por condição, nas áreas de abrangência com oferta presencial e a distância, segundo a área de abrangência presencial e EAD

Área de Abrangência	Dispensados	Selecionados	Voluntários	Inscritos
Biologia	17.567	36.094	135	53.796
Ciências Sociais	2.248	6.255	2	8.505
Computação e Informática	18.207	47.261	165	65.633
Engenharia	37.386	88.930	95	126.411
Filosofia	2.294	7.640	5	9.939
Física	1.517	7.387		8.904
Geografia	6.769	17.487	28	24.284
História	12.530	24.115	48	36.693
Letras	29.271	48.804	114	78.189
Matemática	11.797	25.139	50	36.986
Pedagogia	94.878	89.007	228	184.113
Química	3.447	14.152	14	17.613
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	9.267	14.730	50	24.047
Tecnologia em Fabricação Mecânica	301	1.483		1.784
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	2.437	2.150	5	4.592
Tecnologia em Redes de Computadores	2.768	8.580	45	11.393
Total	252.684	439.214	984	692.882

Fonte: MEC/INEP/DAES/ENADE 2008

A tabela 6 exibe número de estudantes inscritos por condição, segundo a área de abrangência no ENADE 2008, nas áreas de abrangência com oferta na modalidade presencial e EAD.

A análise da tabela 6 revela que 63,4% (436.214) dos estudantes inscritos foram selecionados para o Exame no ano de 2008. O grupo de estudantes dispensados pelo procedimento amostral registra índice de 36,6% (253.668).

Desse grupo, contudo, 984 (0,1%) estudantes optaram por participar da prova, definindo, dessa forma, uma nova configuração ao número de estudantes dispensados – 252.684 (36,5%).

Vale destacar que nesta tabela não contempla todas as áreas, pois apresenta-se apenas as áreas com as duas modalidades de ensino presencial e a distância, porém destaca-se a área da Pedagogia, sendo a maior entre aquelas que apresentam as duas modalidades de ensino.

As três áreas de abrangência com maior número de estudantes inscritos são Pedagogia (184.113), Engenharia (126.411) e Letras (78.189), com proporções que correspondem a 26,6%, 18,2% e 11,3%, respectivamente.

Seguindo a mesma análise para o afunilamento dos dados de inscritos por grupo de estudantes: ingressantes e concluintes que realizaram efetivamente a prova, a tabela 7 detalha a amostra definida para o ENADE 2008 por esse grupo, segundo a área de abrangência.

Todas as áreas de abrangência observadas neste estudo têm ingressantes e concluintes na amostra definida para o Exame.

A análise da tabela 7 permite identificar que os concluintes representam 43,6% (191.489) da amostra, enquanto o grupo de ingressantes tem índice de representatividade de 56,4% (247.725).

O percentual de concluintes selecionados em cada área de abrangência varia de 0,4% (627) em Tecnologia em Fabricação mecânica a 22,8% (43.707) na Pedagogia.

Tabela 7 – Estudantes selecionados para o ENADE 2008, por grupo de estudantes, segundo a área de abrangência (com oferta presencial e EAD)

Área de Abrangência	Concluintes	Ingressantes	Total
Biologia	16.699	19.395	36.094
Ciências Sociais	3.174	3.081	6.255
Computação e Informática	18.638	28.623	47.261
Engenharia	27.559	61.371	88.930
Filosofia	3.482	4.158	7.640
Física	2.758	4.629	7.387
Geografia	9.743	7.744	17.487
História	12.268	11.847	24.115
Letras	25.860	22.944	48.804
Matemática	11.800	13.339	25.139
Pedagogia	43.707	45.300	89.007
Química	5.852	8.300	14.152
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	5.562	9.168	14.730
Tecnologia em Fabricação Mecânica	627	856	1.483
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	736	1.414	2.150
Tecnologia em Redes de Computadores	3.024	5.556	8.580
Total	191.489	247.725	439.214

Fonte: MEC/INEP/DAES/ENADE 2008

A tabela 8 exibe o número de estudantes concluintes selecionados para o ENADE 2008 e respectiva participação, nas áreas de abrangência onde são identificadas habilitações com oferta na modalidade presencial e a distância. No conjunto dessas áreas de abrangência o percentual de participação de concluintes no ENADE 2008 é de 88,9% (170.222).

O índice de participação varia, dentre as áreas de abrangência com habilitações ofertadas na modalidade presencial e EAD, de 79,7% a 93,1%. Nesse contexto, Engenharia é a área de abrangência com maior índice de adesão de concluintes ao ENADE 2008 – 93,1% (25.657), seguida por Pedagogia, com índice de participação de 91,5% (39.998).

Tabela 8 – Estudantes concluintes selecionados e participantes do ENADE 2008 segundo a área de abrangência (com oferta presencial e EAD)

Área de Abrangência	Concluintes	Participantes	%
Biologia	16.699	15.005	89,9
Ciências Sociais	3.174	2.530	79,7
Computação e Informática	18.638	16.323	87,6
Engenharia	27.559	25.657	93,1
Filosofia	3.482	2.941	84,5
Física	2.758	2.343	84,6
Geografia	9.743	8.234	84,5
História	12.268	10.568	86,1
Letras	25.860	22.752	88,0
Matemática	11.800	10.347	87,7
Pedagogia	43.707	39.998	91,5
Química	5.852	5.349	91,4
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	5.562	4.554	81,8
Tecnologia em Fabricação Mecânica	627	546	87,1
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	736	641	87,1
Tecnologia em Redes de Computadores	3.024	2.434	80,5
Total	191.489	170.222	88,9

Fonte: MEC/INEP/DAES/ENADE 2008

Após a apresentação dos dados referentes ao universo das IES existentes na Educação Superior do país em 2008 e a apresentação do sequencial das tabelas no afunilamento do quantitativo dos números de participantes no ENADE 2008, como selecionados, buscou-se delinear o total de inscritos visando o objetivo de apresentar o número de estudantes que realmente participaram do exame.

Partindo do total de estudantes participantes do ENADE 2008, a análise não deve considerar o número de inscritos como o dado referente ao participante do exame no que diz respeito à realização da prova, pois o ENADE divide o grupo de inscritos em subgrupos de condições de participação como: dispensado, selecionado, voluntário e inscrito. Somente o selecionado e voluntário, realiza a prova, porém apenas o resultado do selecionado será computado no processo de avaliação do exame, portanto, temos como número final total de concluinte, selecionado e participante do Exame.

Na Tabela 8, chega-se ao número de 39.998 estudantes concluintes selecionados e participantes do ENADE 2008. A partir desse universo, constituído de estudantes participantes da área de Pedagogia (presencial e EAD) partiu-se para a análise dos dados referentes aos resultados do questionário de percepção sobre a prova, apresentados a seguir.

2.3 A origem dos dados e os procedimentos para constituição da base da pesquisa

Os microdados do ENADE 2008 constituem a origem de base de dados a ser explorada para delineamento dessa dissertação. Dessa forma, buscou-se inicialmente se pautar na organização do Exame de 2008 onde há o detalhamento dos requisitos mínimos referentes aos cursos de graduação que passaram pelo processo de seleção para a devida participação no Exame.

Partindo do universo de possibilidades de cruzamento de dados fornecida pela base de dados disponibilizada pelos microdados (dados brutos), fez-se uma delimitação de registros através da aplicação de filtros na formação da base de dados da pesquisa com o objetivo de obter informações referentes às respostas dadas ao questionário de percepção sobre a prova de Pedagogia do ENADE 2008. Vale registrar que para aplicação desses filtros, faz-se necessária à compreensão da organização e operacionalização complexa do Exame e das especificações de cada etapa descrita a seguir:

O Exame segue o seguinte ritual de operacionalização e execução:

- Definição das áreas do conhecimento a serem avaliadas a cada ano – MEC;
- Estabelecimento do conjunto de cursos por área do conhecimento (ou área de abrangência), a partir da classificação EUROSTAT/UNESCO/OCDE – INEP;
- Seleção (por meio do SIEdSup) de IES que oferecem os cursos inseridos na avaliação por área de abrangência – INEP;
- Inscrição de ingressantes e concluintes habilitados ao ENADE – IES;
- Definição do plano amostral – INEP;

- Seleção aleatória de estudantes para participação na prova – INEP;
- Aplicação de prova, correção de provas, análise e concatenação dos resultados e divulgação dos resultados – INEP.

Diante dos processos de operacionalização do Exame, buscou-se delimitar, após o *download* dos microdados, a formatação de uma base de dados específica para a pesquisa proposta através do programa ACCESS, onde se definiu para a constituição da base de dados a definição de cruzamentos dos registros contidos nas tabelas 1 e 2, e com o descarte da utilização da tabela 3, pois seus registros não compatíveis com o objeto da pesquisa em tese. Para confirmar essa afirmação, seguem as descrições das tabelas fornecidas pelos microdados do ENADE 2008:

A **tabela 1** dos microdados detalha o número de IES em atividade no Brasil em 2008 por região geográfica, segundo a categoria administrativa e organização acadêmica, definindo o universo de IES que podem oferecer cursos de graduação objeto de avaliação pelo ENADE 2008.

A **tabela 2** dos microdados contém dados dos estudantes, instituições, cursos, área de contém dados de estudantes, IES, curso, área de abrangência no ENADE, controle de inscrição, seleção no plano amostral, participação, desempenho na prova (detalhadamente para Formação Geral e Componente Específico) parte objetiva e discursiva e respostas ao questionário de impressões sobre a prova, ou seja, toda informação oriunda dos estudantes no que diz respeito ao instrumento que é a prova.

A **tabela 3** dos microdados contém dados do questionário do estudante, IES, curso, área de abrangência no ENADE, controle de inscrição, seleção no plano amostral, participação e respostas ao questionário do estudante.

Vale ressaltar que os registros apresentados obedecem ao Art. 5º, § 9º, da Lei nº 10.861/2004, onde: "...é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo examinado...", portanto alguns registros encontram-se "mascarados", o que não inviabiliza a análise dos dados que serão apresentados, considerando os diversos cruzamentos e análises possíveis que não identificam o estudante. Essa dissertação tem o intuito de apresentar a viabilidade de análise dos dados dos microdados do ENADE 2008, considerando o formato em que se encontram disponíveis os dados no Portal do INEP.

Os procedimentos para a definição da formatação da base de dados para a pesquisa, iniciou-se tomando como origem dos dados a tabela 2 dos microdados, cujas informações correspondem aos registros sobre os estudantes no que diz respeito à realização da prova e das respostas dadas ao questionário de percepção sobre a prova. Buscando delimitar o universo de possibilidades de cruzamentos de informações sobre a pesquisa, houve a seleção 30 descrições da tabela 2 dos microdados, sendo nove descrições referentes aos nove itens do questionário de percepção e as outras vinte e uma descrições referentes às informações sobre os estudantes para possíveis análises.

Dessas trinta descrições, definiram-se filtros específicos em quatro delas, conforme descritos abaixo, com o intuito de formar o seguinte referencial: a área da Pedagogia, os estudantes selecionados na amostra, estudante participante e o estudante concluinte.

Quadro 4 – Descrição da codificação com filtro nos microdados do Enade 2008

Código	Descrição	Filtro
CO_GRUPO	Código da Área Avaliada	20 = Pedagogia
CO_IES	Código da Instituição	
CO_CURSO	Código do Curso	
CO_HABIL	Código da Habilitação	
AREACURSO	Código de Classificação OCDE da habilitação	
CO_REGIAO_HABIL	Código da região geográfica da habilitação	
CO_UF_HABIL	Código da UF da habilitação	
CO_MUNIC_HABIL	Código do município da habilitação	
SQ_GRAD	Código de identificação do estudante	
IN_GRAD	Condição do estudante na habilitação	0 = concluinte
NU_IDADE	Idade do estudante na data do exame	
TP_SEXO	Sexo do estudante	
ANO_FIM_2G	Ano de conclusão do ensino médio	
ANO_IN_GRAD	Ano de início de graduação do estudante	
IN_NOTURNO	Indicador de frequência no turno noturno	
IN_MATUT	Indicador de frequência no turno matutino	
IN_VESPER	Indicador de frequência no turno vespertino	
TP_PRES	Indicador do tipo de presença na prova	555 = participante

continua

Código	Descrição	Filtro
NT_GER	Nota bruta na prova	
AMOSTRA	Indicador da situação do estudante na amostra	1 = estudante selecionado
TP_QUE_QIP	Situação do estudante em relação ao questionário	
CO_RS_I1	Resposta questão 1	
CO_RS_I2	Resposta questão 2	
CO_RS_I3	Resposta questão 3	
CO_RS_I4	Resposta questão 4	
CO_RS_I5	Resposta questão 5	
CO_RS_I6	Resposta questão 6	
CO_RS_I7	Resposta questão 7	
CO_RS_I8	Resposta questão 8	
CO_RS_I9	Resposta questão 9	

Fonte: elaborado pela pesquisadora, microdados 2008

Após a nova formatação da tabela 2 dos microdados, denominada como: tabela 2 filtrada para a base da pesquisa, acrescentou-se à essa base preliminar de dados, através da propriedade de junção do programa Access, os dados da tabela 1 dos microdados que correspondessem aos registros referentes aos códigos que fornecem os dados das IES, de categoria administrativa, organização, diploma conferido, modalidade de oferta do curso e de regime de matrícula, conforme descritos abaixo, fez-se a correspondência entre os mesmos registros CO_HABIL da tabela 2, com os CO_HABIL da tabela 1, por se tratarem de campo iguais e dessa forma, acrescentou-se na base de dados os seguintes registros de descrições:

Quadro 5 – Descrição da codificação sem filtro nos microdados do Enade 2008

Código	Descrição
DS_CATAD	Descrição da categoria administrativa da IES
DS_ORGAC	Descrição de organização acadêmica da IES
DIPLOMA	Diploma conferido pelo curso
MODALIDADE	Modalidade de oferta do curso
REGMATRICULA	Regime de matrícula do curso

Fonte: elaborado pela pesquisadora, microdados 2008

Portanto, com o cruzamento dos registros de dados da tabela 2 dos microdados com os da tabela 1 dos microdados, definiu-se a formatação da base de dados da pesquisa que será desenvolvida nesse estudo. Esse procedimento foi necessário para a seleção dos elementos oriundos dos microdados do ENADE 2008 para que fossem descartados os registros que não correspondem à finalidade da dissertação.

2.4 Análise dos Dados do Questionário de Percepção sobre a Prova

A base de dados definida constitui-se de 39998 registros que se referem ao universo de estudantes concluintes participantes do exame da área da Pedagogia. Utilizando um critério de análise e não mais de filtro, verificou-se que desse total apenas 1905 não responderam ao questionário, ou seja, 4,8%, conforme tabela 9, a seguir.

Tabela 9 – Resposta ao questionário de percepção sobre a prova

Estudantes participantes	Questionário	%
Não responderam	1905	4,8
Responderam	38093	95,2
Total	39998	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

Direcionando a análise para o universo de estudantes que responderam ao questionário, a tabela 10 apresenta a distribuição quanto à modalidade de ensino, onde 94,6 % são estudantes de ensino presencial e apenas 5,4% são referentes à modalidade de ensino a distância.

Tabela 10 – Estudantes que responderam ao questionário segundo modalidade de ensino

Modalidade	Questionário	%
EAD	2072	5,4
Presencial	36021	94,6
Total	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 11 apresenta a distribuição dos estudantes quanto à categoria administrativa onde o maior percentual de respondentes são instituições privadas com 67,8%, seguido de 20,8% de instituições estaduais e 9,3% de instituições federais e apenas 2,1% são de instituições municipais.

Tabela 11 – Estudantes que responderam ao questionário segundo categoria administrativa

Categoria Administrativa	responderam	%
Federal	3529	9,3
Estadual	7914	20,8
Municipal	816	2,1
Privada	25834	67,8
Total	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 12 traz a distribuição dos estudantes quanto à organização acadêmica e o maior percentual de respondentes são oriundos de instituições privadas, concentrando os maiores percentuais também nas Universidades e Faculdades.

Tabela 12 – Estudantes que responderam ao questionário segundo organização acadêmica

Organização Acadêmica	Federal	Estadual	Municipal	Privada	totais	%
Centro Universitário			109	4364	4473	11,7
Faculdades		299	315	8093	8707	22,8
Faculdades Integradas			67	2472	2539	6,7
Instituto Superiores e Escolas Superiores		49		2227	2276	6,0
Universidades	3529	7566	325	8678	20098	52,8
Total	3529	7914	816	25834	38093	100,0

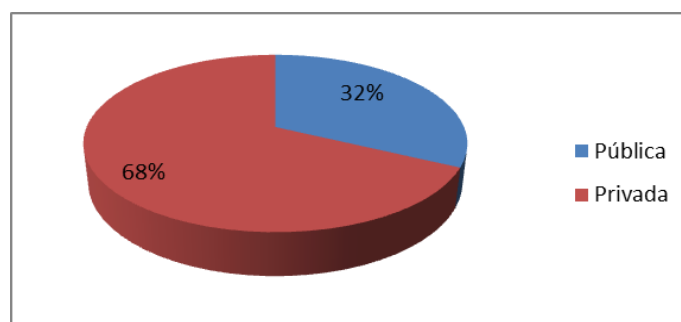
Fonte: Microdados - Enade 2008

Nas tabelas anteriores foram identificados os universos de estudantes que não responderam ao questionário e aqueles que responderam segundo a modalidade de ensino, categoria administrativa e organização acadêmica. A partir de agora, a análise se concentra apenas na questão respondida.

É importante registrar que as análises dos dados a seguir terão o padrão de apresentação para cada questão com a frequência, a categoria administrativa. Quanto à organização acadêmica esta será apresentada de forma consolidada em forma de quadro único, em anexo. Sobre esta última, conforme artigo 12, do Decreto nº 5773, de 09/05/2006, definiu-se pela apresentação do agrupamento de acordo com a natureza acadêmica e a dependência administrativa, portanto, as instituições de educação superior como Faculdades, Faculdades Integradas, Institutos Superiores e Escolas Superiores correspondem ao agrupamento Faculdade.

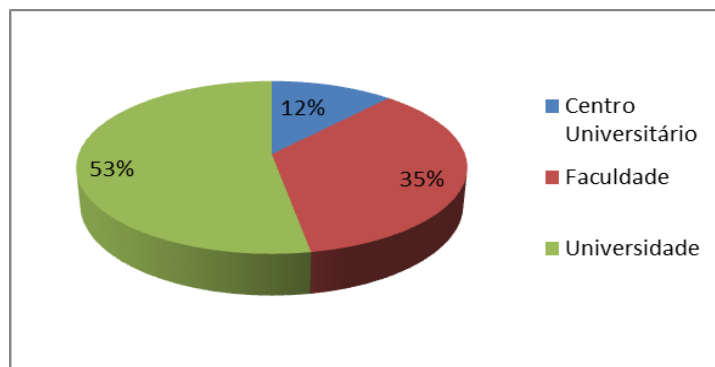
Para compreensão do universo da análise das questões, os gráficos 1 e 2 demonstram os percentuais segundo categoria administrativa e organização acadêmica.

Gráfico 1 – Percentual de respondentes segundo categoria administrativa



O gráfico 1 apresenta o percentual segundo categoria administrativa onde 68% são de instituições privadas e 32% representam as instituições públicas, ou seja menos da metade.

Gráfico 2 – Percentual de respondentes seguindo a organização acadêmica



No gráfico 2 verifica-se a distribuição do percentual em organização acadêmica, sendo que o maior percentual é de universidades 53%, seguido de 35% de faculdades e apenas 12% de centro universitário.

A tabela 13 exibe a frequência de respostas dadas à questão 1, onde 60% dos estudantes optaram pelo conceito de dificuldade média, seguido de 27,5% pelo conceito de difícil e apenas 4,6% pelo conceito de muito difícil, portanto, infere-se que a prova de formação geral foi considerada de grau de dificuldade média a difícil.

Tabela 13 – Frequência de Respostas da Questão1 - Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

Descrição	Frequência	%
Branco/inválido	142	0,4
Muito fácil	411	1,1
Fácil	2402	6,3
Médio	22882	60,1
Difícil	10494	27,5
Muito difícil	1762	4,6
Total	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 14 exibe a frequência de respostas dadas à questão 1, segundo a categoria administrativa, dos 12259 estudantes de instituições públicas, 57,9% consideraram a parte da prova de formação geral de grau de dificuldade médio e dos 25834 estudantes oriundos das instituições privadas, 61,1%, também acompanharam a mesma avaliação.

Inferese-se que não houve praticamente diferença entre os grupos de IES pública e privada sobre distinção entre a percepção sobre a dificuldade mediana da prova de formação geral, sendo que ambos os grupos consideraram-na de grau de dificuldade média a difícil.

Aprofundando essa mesma análise sobre a organização acadêmica, a média do percentual de respostas foi de 60,7% entre os grupos de centro universitários, faculdades e universidades, as tabelas com os percentuais de respostas segundo a organização acadêmica encontram-se consolidadas em um quadro, conforme anexo 3 desse estudo.

Tabela 14 – Frequência e percentual de Respostas da Questão1 – segundo a categoria administrativa

Descrição	Pública	%	Privada	%	Total	%
Branco/inválido	58	0,5	84	0,3	142	0,4
Muito fácil	146	1,2	265	1,0	411	1,1
Fácil	910	7,4	1492	5,8	2402	6,3
Médio	7101	57,9	15781	61,1	22882	60,1
Difícil	3391	27,7	7103	27,5	10494	27,5
Muito difícil	653	5,3	1109	4,3	1762	4,6
Total	12259	100,0	25834	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 15 exibe a frequência de respostas dadas à questão 2, onde 64,1% dos estudantes optaram pelo conceito de dificuldade média e 21,7% pelo conceito de difícil.

A prova na parte de componente específico também foi considerada com grau de dificuldade médio a difícil pela grande maioria. A diferença entre os percentuais da parte de formação geral e específica infere que a parte específica foi mais mediana do que a da parte de formação geral, pois o dobro dos

estudantes 4,6% consideraram a parte de formação geral muito difícil em relação aos 2,6% que consideraram muito difícil a parte específica.

Tabela 15 – Frequência de Respostas da Questão 2 - Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

Descrição	Frequência	%
Branco/inválido	168	0,4
Muito fácil	333	0,9
Fácil	3886	10,2
Médio	24435	64,1
Difícil	8275	21,7
Muito difícil	996	2,6
Total	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 16 exibe a frequência de respostas dadas à questão 2, segundo a categoria administrativa, sendo 61,2% são estudantes de instituições públicas e 65,5 % são estudantes oriundos das instituições privadas e ambos consideraram a prova de dificuldade mediana, apesar do universo de instituições privadas ser o dobro do que o de pública, conforme o gráfico 1, apresentado anteriormente.

Tabela 16 – Frequência e percentual de Respostas da Questão 2 – segundo a categoria administrativa

Descrição	Pública	%	Privada	%	Total	%
Branco/inválido	85	0,7	83	0,3	168	0,4
Muito fácil	124	1,0	209	0,8	333	0,9
Fácil	1385	11,3	2501	9,7	3886	10,2
Médio	7507	61,2	16928	65,5	24435	64,1
Difícil	2789	22,8	5486	21,2	8275	21,7
Muito difícil	369	3,0	627	2,4	996	2,6
Total	12259	100,0	25834	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 17 exibe a frequência de respostas dadas à questão 3, a metade dos estudantes, 51,7% consideraram a prova adequada em relação ao tempo

total destinado à sua resolução e 26,9% consideraram longa e 16,8% muito longa. Infere-se que a prova foi considerada de adequada a longa.

Tabela 17 – Frequência de Respostas da Questão 3 -
Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

Descrição	Frequência	%
Branco/inválido	159	0,4
Muito longa	6402	16,8
Longa	10231	26,9
Adequada	19699	51,7
Curta	1291	3,4
Muito curta	311	0,8
Total	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 18 exibe a frequência de respostas dadas à questão 3, segundo a categoria administrativa, 49,6% dos estudantes de instituições públicas consideraram a extensão da prova adequada e 52,7% dos estudantes oriundos das instituições privadas também tiveram a mesma avaliação, porém os estudantes de instituições públicas consideraram a prova de adequada a muito longa, mais do que os das instituições privadas.

Tabela 18 – Frequência e percentual de Respostas da Questão 3 –
segundo a categoria administrativa

Descrição	Pública	%	Privada	%	Total	%
Branco/inválido	69	0,6	90	0,3	159	0,4
Muito longa	2239	18,3	4163	16,1	6402	16,8
Longa	3202	26,1	7029	27,2	10231	26,9
Adequada	6086	49,6	13613	52,7	19699	51,7
Curta	521	4,2	770	3,0	1291	3,4
Muito curta	142	1,2	169	0,7	311	0,8
Total	12259	100,0	25834	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 19 exibe a frequência de respostas dadas à questão 4, mais da metade dos estudantes, 54,1% consideraram a maioria dos enunciados das

questões da prova de formação geral claros e objetivos. Apenas 10,2% consideraram os enunciados pouco claros e objetivos.

Tabela 19 – Frequência de Respostas da Questão 4 -
Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral
estavam claros e objetivos?

Descrição	Frequência	%
Branco/inválido	168	0,4
Sim, todos	6720	17,6
Sim, a maioria	20619	54,1
Apenas, cerca da metade	6405	16,8
Poucos	3878	10,2
Não, nenhum	303	0,8
Total	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 20 exibe a frequência de respostas dadas à questão 4, segundo a categoria administrativa, tanto os estudantes de instituições públicas, 52,3% como os 55% dos estudantes oriundos das instituições privadas consideraram que a maioria dos enunciados claros e objetivos.

Tabela 20 – Frequência e percentual de Respostas da Questão 4 –
segundo a categoria administrativa

Descrição	Pública	%	Privada	%	Total	%
Branco/inválido	68	0,6	100	0,4	168	0,4
Sim, todos	2082	17,0	4638	18,0	6720	17,6
Sim, a maioria	6412	52,3	14207	55,0	20619	54,1
Apenas, cerca da metade	2185	17,8	4220	16,3	6405	16,8
Poucos	1374	11,2	2504	9,7	3878	10,2
Não, nenhum	138	1,1	165	0,6	303	0,8
Total	12259	100,0	25834	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 21 exibe a frequência de respostas dadas à questão 5, mais da metade dos estudantes, 55,8% consideraram a maioria dos enunciados claros e objetivos e apenas 8,5% consideraram os enunciados pouco claros e objetivos diferentemente da parte de formação geral que 10,2% consideraram pouco

claros e objetivos, portanto, infere-se que os estudantes consideraram os enunciados da parte específicas mais claros e objetivos do que os da formação geral.

Tabela 21 – Frequência de Respostas da Questão 5 -
Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico
estavam claros e objetivos?

Descrição	Frequência	%
Branco/inválido	187	0,5
Sim, todos	7349	19,3
Sim, a maioria	21264	55,8
Apenas, cerca da metade	5819	15,3
Poucos	3240	8,5
Não, nenhum	234	0,6
Total	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 22 exibe a frequência de respostas dadas à questão 5, segundo a categoria administrativa, 53,9% dos estudantes de instituições públicas consideraram a maioria dos enunciados das questões da prova de componente específico claros e objetivos e 56,7% dos estudantes oriundos das instituições privadas também tiveram a mesma avaliação. Infere-se que não há distinção significativa entre as respostas dos grupos de IES pública e privada.

Tabela 22 – Frequência e percentual de Respostas da Questão 5 –
segundo a categoria administrativa

Descrição	Pública	%	Privada	%	Total	%
Branco/inválido	84	0,7	103	0,4	187	0,5
Sim, todos	2312	18,9	5037	19,5	7349	19,3
Sim, a maioria	6610	53,9	14654	56,7	21264	55,8
Apenas, cerca da metade	1983	16,2	3836	14,8	5819	15,3
Poucos	1165	9,5	2075	8,0	3240	8,5
Não, nenhum	105	0,9	129	0,5	234	0,6
Total	12259	100,0	25834	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 23 exibe a frequência de respostas dadas à questão 6, praticamente a metade dos estudantes, 49,28% consideraram que a maioria das informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes. Destaca-se que 3,6% consideraram suficientes e até excessivas.

Tabela 23 – Frequência de Respostas da Questão 6 -
As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões
foram suficientes para resolvê-las?

Descrição	Frequência	%
Branco/inválido	237	0,6
Sim, até excessivas	1382	3,6
Sim, em todas elas	10902	28,6
Sim, na maioria	18759	49,2
Sim, somente em algumas	6409	16,8
Não, em nenhuma delas	404	1,1
Total	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 24 exibe a frequência de respostas dadas à questão 6, segundo a categoria administrativa, 48,5% dos estudantes de instituições públicas consideraram que a maioria das informações/instruções fornecidas para a resolução das questões suficientes e 49,6% de estudantes de instituições privadas também tiveram a mesma avaliação.

Tabela 24 – Frequência e percentual de Respostas da Questão 6 –
segundo a categoria administrativa

Descrição	Pública	%	Privada	%	Total	%
Branco/inválido	88	0,7	149	0,6	237	0,6
Sim, até excessivas	429	3,5	953	3,7	1382	3,6
Sim, em todas elas	3297	26,9	7605	29,4	10902	28,6
Sim, na maioria	5944	48,5	12815	49,6	18759	49,2
Sim, somente em algumas	2333	19,0	4076	15,8	6409	16,8
Não, em nenhuma delas	168	1,4	236	0,9	404	1,1
Total	12259	100,0	25834	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 25 exibe a frequência de respostas dadas à questão 7, quase a metade dos estudantes, 46% consideraram como dificuldade para a resolução da prova a forma diferente de abordagem do conteúdo, seguido de 19,8% de falta de motivação para realizar a prova e 15,7% declararam desconhecimento do conteúdo como dificuldade para a resolução.

Tabela 25 – Frequência de Respostas da Questão 7 -
Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

Descrição	Frequência	%
Branco/inválido	451	1,2
Desconhecimento do conteúdo	5982	15,7
Forma diferente de abordagem do conteúdo	17523	46,0
Espaço insuficiente para responder às questões	1335	3,5
Falta de motivação para fazer a prova	7561	19,8
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	5241	13,8
Total	38093	100

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 26 apresenta as respostas dadas à questão 7, segundo a categoria administrativa, 41,4% dos estudantes de instituições públicas consideraram como dificuldade para a resolução da prova a forma diferente de abordagem do conteúdo e 24,7 não tiveram motivação para realizar a prova e 17,1% consideraram o desconhecimento do conteúdo como dificuldade para resolução. Os estudantes oriundos das instituições privadas avaliaram com os respectivos percentuais de 48,2%; 17,6% e 15,1%. Infere-se que os estudantes que oriundo de IES públicas se sentem menos motivados a realizarem a prova do que os das IES privadas e que a forma diferente de abordagem de conteúdo é maior nas IES privadas do que nas públicas.

Tabela 26 – Frequência e percentual de Respostas da Questão 7 – segundo a categoria administrativa

Descrição	Pública	%	Privada	%	Total	%
Branco/inválido	170	1,4	281	1,1	451	1,2
Desconhecimento do conteúdo	2091	17,1	3891	15,1	5982	15,7
Forma diferente de abordagem do conteúdo	5077	41,4	12446	48,2	17523	46,0
Espaço insuficiente para responder às questões	454	3,7	881	3,4	1335	3,5
Falta de motivação para fazer a prova	3024	24,7	4537	17,6	7561	19,8
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	1443	11,8	3798	14,7	5241	13,8
Total	12259	100,0	25834	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 27 exibe a frequência de respostas dadas à questão 8, mais da metade dos estudantes, 56,4% consideraram que estudou e aprendeu muito dos conteúdos abordados nas questões objetivas da prova, porém 15,2% consideraram que estudou alguns dos conteúdos abordados nas questões objetivas da prova, mas não os aprendeu e 12,7% declararam que estudou a maioria dos conteúdos, mas não os aprendeu. Infere-se que mais de 25% dos estudantes estudou alguns ou a maioria dos conteúdos e não aprenderam.

Tabela 27 – Frequência de Respostas da Questão 8 - Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

Descrição	Frequência	%
Branco/inválido	463	1,2
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	3077	8,1
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	5782	15,2
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	4822	12,7
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	21485	56,4
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	2464	6,5
Total	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 28 exibe a frequência de respostas dadas à questão 8, segundo a categoria administrativa, 54,8% dos estudantes de instituições públicas

consideraram que estudaram e aprenderam muito dos conteúdos abordados nas questões objetivas da prova e 57,2% dos estudantes oriundos das instituições privadas, também tiveram a mesma avaliação e 15% deles tanto oriundos de IES pública e de privadas estudaram, mas não aprenderam. Quanto ao não estudo da maioria dos conteúdos, os estudantes de IES pública apresentaram percentual maior do que os da IES privada, portanto, infere-se que os estudantes de IES privada tiveram maior contato com a maioria dos conteúdos do que os estudantes das IES públicas.

Tabela 28 – Frequência e percentual de Respostas da Questão 8 – segundo a categoria administrativa

Descrição	Pública	%	Privada	%	Total	%
Branco/inválido	164	1,3	299	1,2	463	1,2
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	1268	10,3	1809	7,0	3077	8,1
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	1905	15,5	3877	15,0	5782	15,2
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	1641	13,4	3181	12,3	4822	12,7
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	6713	54,8	14772	57,2	21485	56,4
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	568	4,6	1896	7,3	2464	6,5
Total	12259	100,0	25834	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 29 exibe a frequência de respostas dadas à questão 9, o percentual de estudantes que gastaram de duas a três horas para a resolução da prova foi de 37,9% e para aqueles que gastaram de três a quatro horas foi de 31,9%.

Tabela 29 – Frequência de Respostas da Questão 9 - Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

Descrição	Frequência	%
Branco/inválido	680	1,8
Menos de uma hora	600	1,6
Entre uma e duas horas	8047	21,1
Entre duas e três horas	14180	37,2
Entre três e quatro horas	12167	31,9
Quatro horas, e não consegui terminar	2419	6,4
Total	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

A tabela 30 exibe a frequência de respostas dadas à questão 9, segundo a categoria administrativa, 35,3% dos estudantes de instituições públicas gastaram entre duas e três horas para a resolução da prova e 38,2% dos estudantes oriundos das instituições privadas também concluíram no mesmo período. Infere-se que os estudantes de IES privadas gastaram menos tempo para resolução da prova do que os estudantes de IES públicas.

Tabela 30 – Frequência e percentual de Respostas da Questão 9 – segundo a categoria administrativa

Descrição	Pública	%	Privada	%	Total	%
Branco/inválido	250	2,0	430	1,7	680	1,8
Menos de uma hora	227	1,9	373	1,4	600	1,6
Entre uma e duas horas	2556	20,8	5491	21,3	8047	21,1
Entre duas e três horas	4323	35,3	9857	38,2	14180	37,2
Entre três e quatro horas	3908	31,9	8259	32,0	12167	31,9
Quatro horas, e não consegui terminar	995	8,1	1424	5,5	2419	6,4
Total	12259	100,0	25834	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

Após a apresentação das frequências das 9 questões do questionário, a análise se volta para a inferência sobre as questões que possuem natureza semelhantes como é o caso da questão 1 e 2, cujo objeto é o grau de dificuldade da prova. Observando os percentuais da questão 1 que dizem respeito ao grau

de dificuldade da parte da formação geral e os percentuais da questão 2, representados nos gráficos 3 e 4 a seguir, infere-se que a prova teve o grau de dificuldade mediana, pois não observa-se grande distinção entre os percentuais da formação geral e do componente específico.

Gráfico 3 – Percentual de respostas das alternativas da questão 1

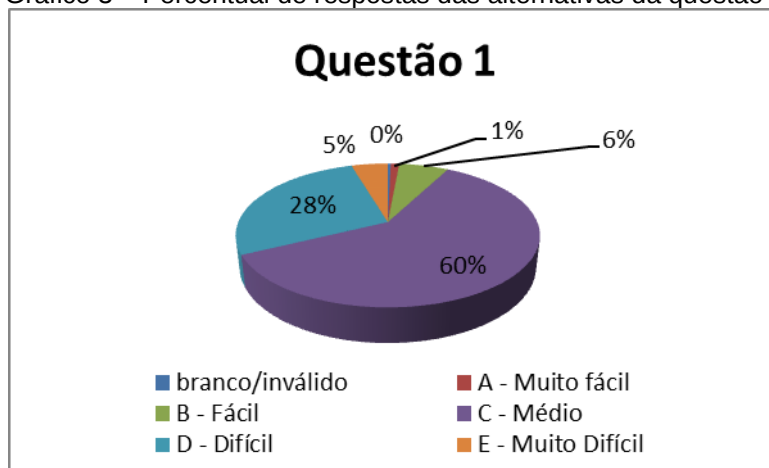
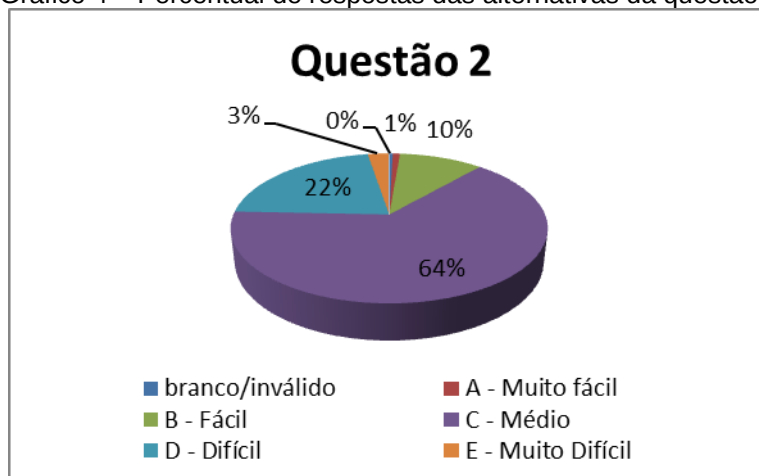


Gráfico 4 – Percentual de respostas das alternativas da questão 2



]

Ainda sobre a análise das questões 1 e 2, observa-se na tabela 31 que 78,90% dos estudantes consideraram a parte da prova de formação geral com o grau de dificuldade médio e 73,80% consideraram a parte do componente específico com grau de dificuldade médio, infere-se que a parte da prova de formação geral foi considerada com o grau de dificuldade médio maior do que a da parte específica. Já em relação à facilidade, 43,50% dos estudantes consideraram a parte da prova de componente específico muito fácil, enquanto que 35,50% consideraram muito fácil a parte da formação geral, infere-se que na

parte de componente específico a prova foi mais fácil do que a da parte da formação geral.

Tabela 31 - Tabela Cruzada entre Questão 1 X Questão 2

		2.Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?					Total	
		A) Muito fácil.	B) Fácil.	C) Médio.	D) Difícil.	E) Muito difícil.		
1.Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?	A) Muito fácil.	n	144	105	91	41	28	409
		% de linha	35,20%	25,70%	22,20%	10,00%	6,80%	100,00%
		% coluna	43,50%	2,70%	0,40%	0,50%	2,80%	1,10%
	B) Fácil.	n	81	1.271	947	81	12	2.392
		% de linha	3,40%	53,10%	39,60%	3,40%	0,50%	100,00%
		% coluna	24,50%	32,80%	3,90%	1,00%	1,20%	6,30%
	C) Médio.	n	72	2.159	18.007	2.527	72	22.837
		% de linha	0,30%	9,50%	78,90%	11,10%	0,30%	100,00%
		% coluna	21,80%	55,80%	73,80%	30,60%	7,30%	60,30%
	D) Difícil.	n	26	311	5.064	4.816	246	10.463
		% de linha	0,20%	3,00%	48,40%	46,00%	2,40%	100,00%
		% coluna	7,90%	8,00%	20,80%	58,30%	24,80%	27,60%
	E) Muito difícil.	n	8	24	289	793	634	1.748
		% de linha	0,50%	1,40%	16,50%	45,40%	36,30%	100,00%
		% coluna	2,40%	0,60%	1,20%	9,60%	63,90%	4,60%
Total	n	331	3870	24398	8258	992	37849	
	% de linha	0,90%	10,20%	64,50%	21,80%	2,60%	100,00%	
	% coluna	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	

Fonte: Microdados - Enade 2008

Assim como as questões 1 e 2 possuem a mesma natureza de questionamento, verifica-se também a mesma relação referente às questões 4 e 5, cujo objeto é a percepção sobre a clareza e objetivo dos enunciados das questões.

Observando os percentuais da questão 4 que dizem respeito à clareza e objetividade dos enunciados da parte de formação geral e os percentuais da

questão 5, que referem-se à clareza e objetividade dos enunciados da parte de componente específico, representados nos gráficos 5 e 6 a seguir, infere-se que a prova teve a clareza e objetividade dos enunciados tanto na parte da formação geral e como na do componente específico com diferença mínima entre os percentuais.

Gráfico 5 – Percentual de respostas das alternativas da questão 4

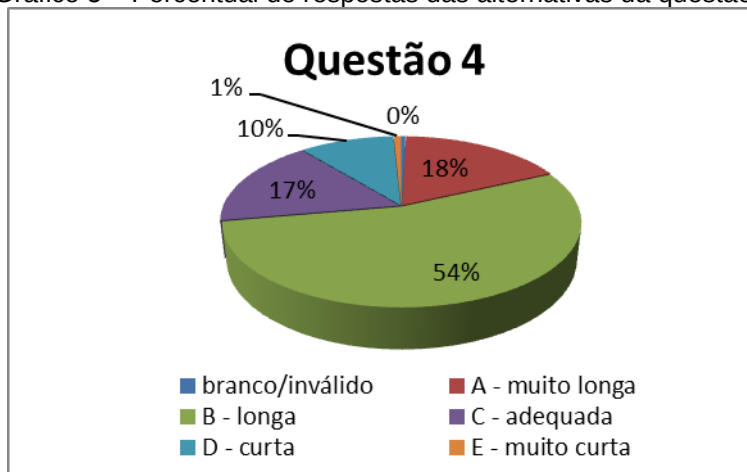


Gráfico 6 – Percentual de respostas das alternativas da questão 5



Nas questões 4 e 5, observa-se que a tabela 32 apresenta 74,80% dos estudantes considerando na parte de formação geral todos enunciados claros e objetivos e 68,40% os enunciados na parte de componente específico, infere-se que os enunciados da parte da prova de formação geral foram mais claros e

objetivos do que os da parte específica. Já em relação à pouca clareza e objetividade dos enunciados, 61,90% dos estudantes consideram os enunciados da parte da prova de componente específico pouco claros e objetivos.

Tabela 32 - Tabela Cruzada entre Questão 4 X Questão 5

5.Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?								Total
		A) Sim, todos	B) Sim, a maioria	C) Apenas cerca da metade	D) Poucos	E) Não, nenhum		
4. Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?	A) Sim, todos.	n	5017	1480	149	55	9	6710
		% de linha	74,80%	22,10%	2,20%	0,80%	0,10%	100,00%
		% coluna	68,40%	7,00%	2,60%	1,70%	3,80%	17,70%
	B) Sim, a maioria.	n	2010	16583	1557	414	16	20580
		% de linha	9,80%	80,60%	7,60%	2,00%	0,10%	100,00%
		% coluna	27,40%	78,10%	26,80%	12,80%	6,80%	54,40%
	C) Apenas cerca da metade	n	191	2308	3190	668	21	6378
		% de linha	3,00%	36,20%	50,00%	10,50%	0,30%	100,00%
		% coluna	2,60%	10,90%	55,00%	20,70%	9,00%	16,90%
	D) Poucos	n	106	827	873	1998	55	3859
		% de linha	2,70%	21,40%	22,60%	51,80%	1,40%	100,00%
		% coluna	1,40%	3,90%	15,00%	61,90%	23,50%	10,20%
	E) Não, nenhum	n	11	30	34	94	133	302
		% de linha	3,60%	9,90%	11,30%	31,10%	44,00%	100,00%
		% coluna	0,10%	0,10%	0,60%	2,90%	56,80%	0,80%
Total	n	7335	21228	5803	3229	234	37829	
	% de linha	19,40%	56,10%	15,30%	8,50%	0,60%	100,00%	
	% coluna	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	

Fonte: Microdados - Enade 2008

Continuando a análise entre as questões 3 e 9 que possuem uma relação entre a extensão da prova e o tempo gasto para a sua resolução. Observa-se nos gráficos 7 e 8 pode-se inferir que a maioria dos estudantes considerou a extensão da prova adequada e a respondeu num período entre duas e três horas.

Gráfico 7 – Percentual de respostas das alternativas da questão 3

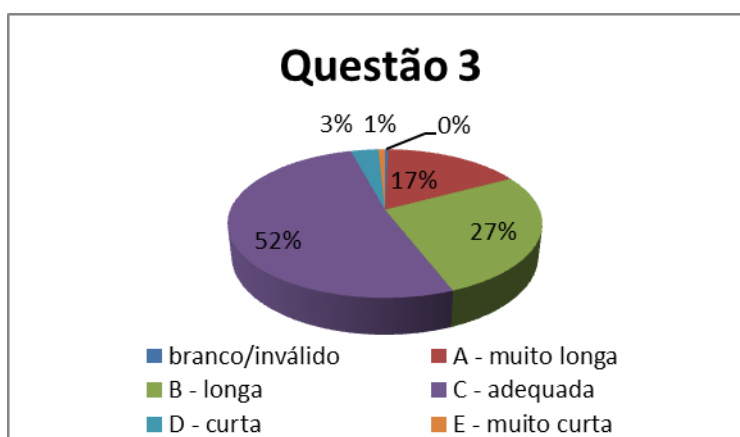
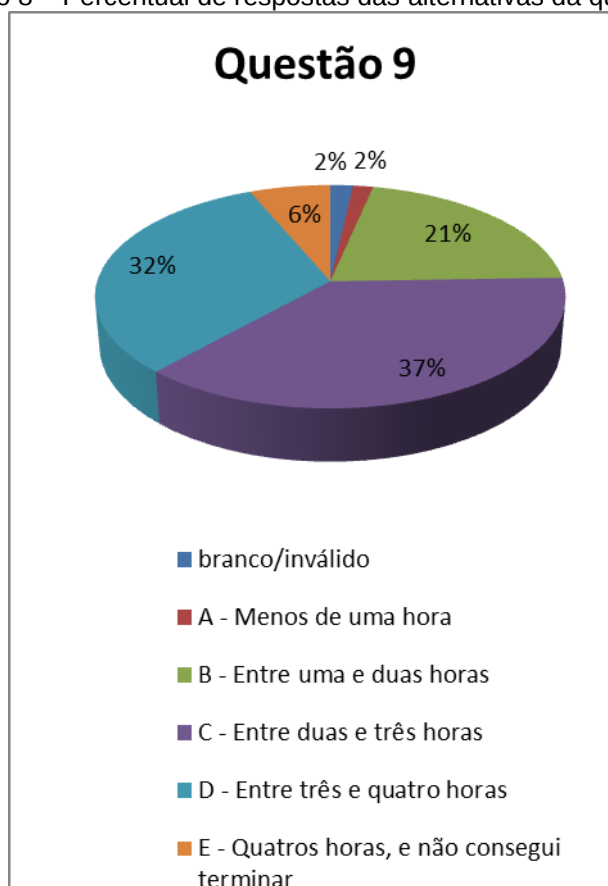


Gráfico 8 – Percentual de respostas das alternativas da questão 9



Ainda sobre a análise das questões 3 e 9, observa-se que na tabela 33, considerando os maiores percentuais de respostas, apresenta 59,50% dos estudantes considerando a extensão da prova adequada e em relação ao tempo gasto 43,40% concluíram a prova entre duas e três horas. Infere-se, portanto que a extensão da prova foi adequada para o tempo gasto entre duas e três horas para sua resolução.

Tabela 33 - Tabela Cruzada entre Questão 3 X Questão 9

		9.Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?					Total	
		A) Menos de uma hora	B) Entre uma e duas horas	C) Entre duas e três horas	D) Entre três e quatro horas	E) Quatro horas, e não consegui terminar		
3. Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi	A)muito longa	n	151	900	1717	2524	966	6258
		% de linha	2,40%	14,40%	27,40%	40,30%	15,40%	100,00%
		% coluna	25,50%	11,20%	12,10%	20,80%	40,40%	16,80%
	B) longa	n	104	1846	3775	3774	566	10065
		% de linha	1,00%	18,30%	37,50%	37,50%	5,60%	100,00%
		% coluna	17,60%	23,00%	26,70%	31,10%	23,70%	27,00%
	C) adequada	n	287	5103	8422	5200	407	19419
		% de linha	1,50%	26,30%	43,40%	26,80%	2,10%	100,00%
		% coluna	48,60%	63,60%	59,50%	42,80%	17,00%	52,00%
	D) curta	n	38	165	214	546	299	1262
		% de linha	3,00%	13,10%	17,00%	43,30%	23,70%	100,00%
		% coluna	6,40%	2,10%	1,50%	4,50%	12,50%	3,40%
	E) muito curta	n	11	15	26	100	153	305
		% de linha	3,60%	4,90%	8,50%	32,80%	50,20%	100,00%
		% coluna	1,90%	0,20%	0,20%	0,80%	6,40%	0,80%
Total	n	591	8029	14154	12144	2391	37309	
	% de linha	1,60%	21,50%	37,90%	32,50%	6,40%	100,00%	
	% coluna	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	

Fonte: Microdados - Enade 2008

Nas questões 6 e 7 observa-se a relação entre as informações/instruções fornecidas sendo suficientes para a resolução das questões e o surgimento de alguma dificuldade para responder à prova.

Observando os percentuais de resposta da questão 6 onde a maioria das questões tinham informações suficientes para a resolução, os percentuais da questão 7 infere que a forma diferente de abordagem dos conteúdos foi o que mais dificultou a resolução da prova, seguido da falta de motivação para respondê-la.

Gráfico 9 – Percentual de respostas das alternativas da questão 6

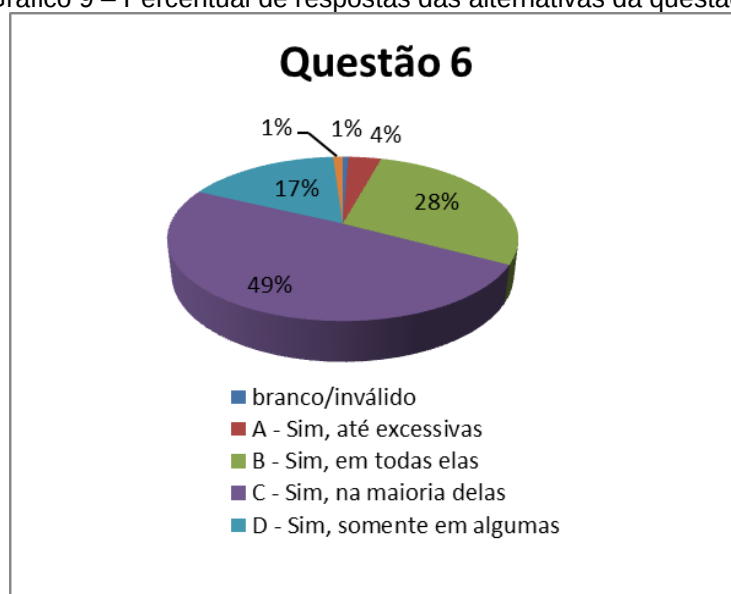
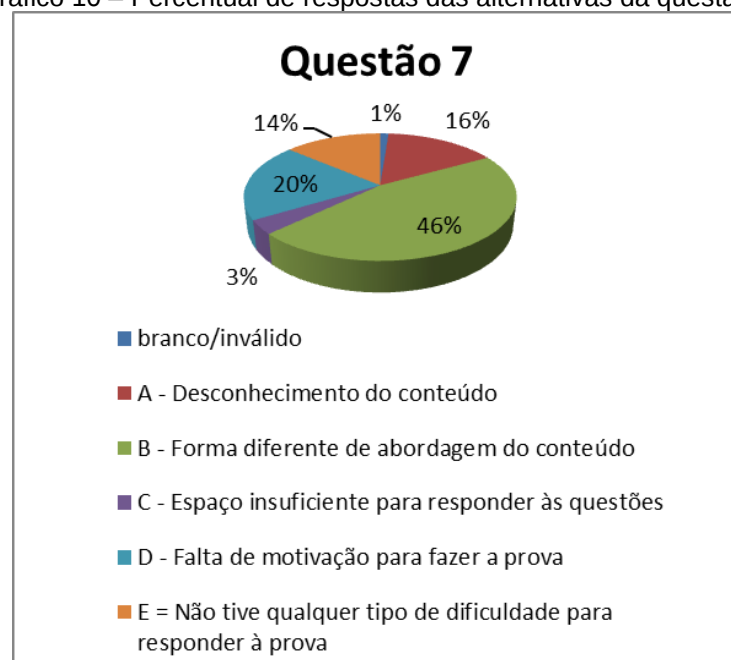


Gráfico 10 – Percentual de respostas das alternativas da questão 7



Nas questões 6 e 7, observa-se que a tabela 34 apresenta que a metade, dos estudantes consideraram que as informações/instruções foram suficientes para resolução das questões e que a forma de abordagem do conteúdo foi o que mais dificultou a resolução das questões.

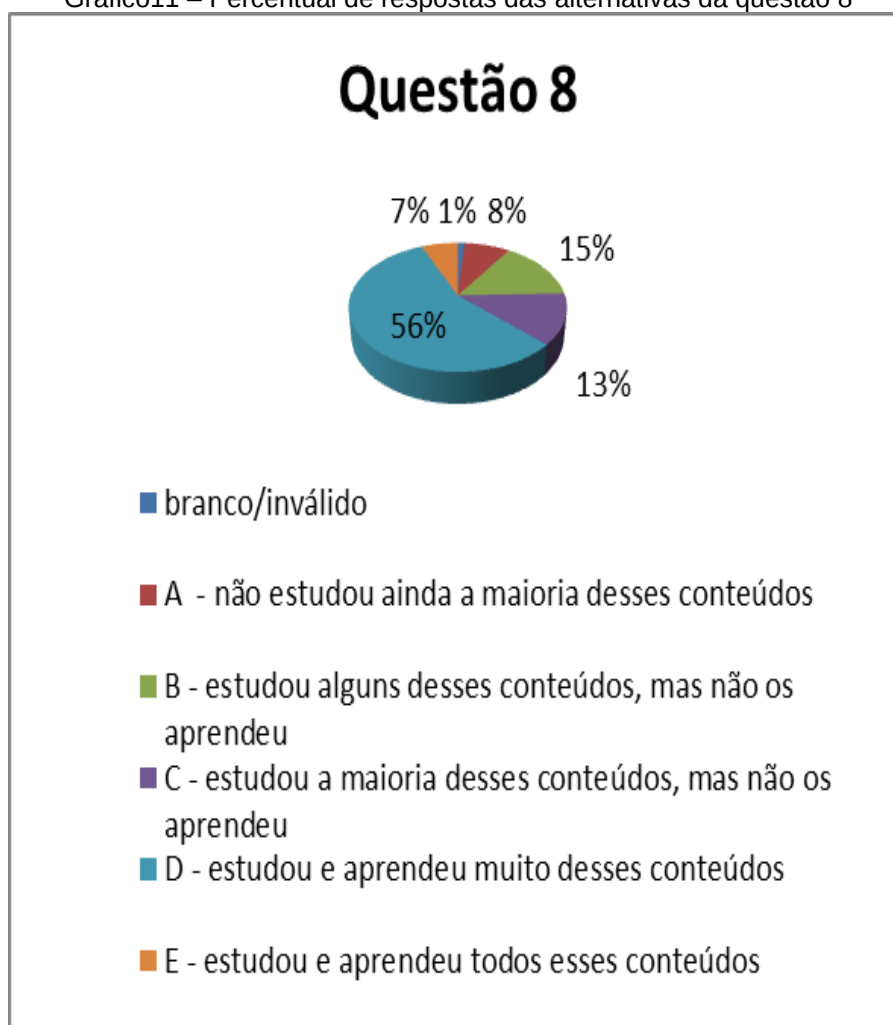
Tabela 34 - Tabela Cruzada entre Questão 6 X Questão 7

7.Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?								Total
A) Desconhecimento do conteúdo			B) Forma diferente de abordagem do conteúdo	C) Espaço insuficiente para responder às questões	D) Falta de motivação para fazer a prova	E) Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova		
6. As informações /instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?	A) Sim, até excessivas	n	273	516	78	268	235	1370
		% de linha	19,90%	37,70%	5,70%	19,60%	17,20%	100,00%
		% coluna	4,60%	3,00%	5,90%	3,60%	4,50%	3,70%
	B) Sim, em todas elas	n	1819	4230	368	1889	2518	10824
		% de linha	16,80%	39,10%	3,40%	17,50%	23,30%	100,00%
		% coluna	30,50%	24,20%	27,90%	25,10%	48,20%	28,90%
	C) Sim, na maioria delas	n	2808	9290	655	3629	2183	18565
		% de linha	15,10%	50,00%	3,50%	19,50%	11,80%	100,00%
		% coluna	47,10%	53,20%	49,60%	48,30%	41,70%	49,50%
	D) Sim, somente em algumas	n	1007	3311	199	1598	238	6353
		% de linha	15,90%	52,10%	3,10%	25,20%	3,70%	100,00%
		% coluna	16,90%	18,90%	15,10%	21,30%	4,60%	16,90%
	E) Não, em nenhuma delas	n	58	130	21	130	55	394
		% de linha	14,70%	33,00%	5,30%	33,00%	14,00%	100,00%
		% coluna	1,00%	0,70%	1,60%	1,70%	1,10%	1,10%
Total	n	5965	17477	1321	7514	5229	37506	
	% de linha	15,90%	46,60%	3,50%	20,00%	13,90%	100,00%	
	% coluna	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	

Fonte: Microdados - Enade 2008

Na questão 8, observa-se a relação quanto ao estudo e a aprendizagem dos conteúdos abordados nas questões objetivas da prova e que a maioria dos estudantes dizem ter estudado e aprendido muito dos conteúdos, porém verifica-se que os percentuais do gráfico 4 referente ao grau de dificuldade da prova, descrito pela questão 2, infere-se que a maioria dos estudantes consideraram o grau de dificuldade da prova como mediano a difícil o que contradiz a afirmação da maioria dos estudantes na questão 8.

Gráfico11 – Percentual de respostas das alternativas da questão 8



A análise das questões de 1 a 9 do questionário de percepção sobre a prova revela a estrutura da prova quanto à sua formatação e as possibilidades de análise separadas entre as partes de formação geral e do componente específico.

Das 9 questões, as questões 1 e 4 tratam especificamente de informações da parte da prova de formação geral. As questões 2 e 5 tratam das

informações da parte de componente específico da prova e as questões 3, 6, 7 e 9 tratam da prova como um todo. Já a questão 8, diferentemente das demais, trata da especificidade da abordagem sobre o estudo e a aprendizagem dos conteúdos abordados na prova nas questões objetivas.

Após a análise das questões de 1 a 9 do questionário de percepção separadamente e da análise associada das questões cuja abordagem tratava do mesmo tema, porém se diferenciava na parte de formação geral e específica, observou-se que o questionário busca informações referentes às questões da prova como um todo e que apenas na questão 8 especifica o interesse pelo desempenho nos itens objetivos em relação à aprendizagem dos conteúdos.

Neste estudo, constatou-se que não houve questão específica sobre a percepção dos estudantes sobre a prova nos itens discursivos, apesar de haver itens discursivos tanto na parte de formação geral como do componente específico, a não ser quando estes itens tiveram sua análise contemplada nas questões que mensuravam a formatação geral da prova através das questões quanto à extensão, grau de dificuldade, construção dos enunciados, instruções para resolução da prova e tempo gasto.

3 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO SOBRE A PROVA DO ENADE

Neste capítulo apresenta-se a proposta de intervenção que tem como foco a adequação do Questionário de Percepção sobre a Prova do ENADE ao contexto atual de construção de provas sob a responsabilidade do INEP, no que concerne à elaboração de itens de qualidade para compor as provas do ENADE.

Essa premissa se fundamenta a partir da construção da prova do exame com itens inéditos, que não são pré-testados, tendo o desempenho do item avaliado apenas após a realização da prova. As Comissões Assessoras de Área acompanham diretamente a concepção e constituição de cada item, como também as equipes técnicas da DAES que avaliam o processo de elaboração de cada item no contexto da construção da prova.

Essa proposta de intervenção tem como meta principal a revisão das redações das questões do questionário de percepção sobre a prova para que uma vez revistas e adaptadas, estas possam trazer informações mais específicas sobre a visão do estudante sobre a prova do ENADE.

3.1 O contexto de elaboração de provas que motiva a implementação da proposta de intervenção

O processo de elaboração dos itens e correção das provas do ENADE até 2009 ficava a cargo das empresas contratadas pelo INEP para este fim. As Comissões Assessoras definiam as diretrizes para a avaliação das áreas e traçavam as recomendações para as empresas, dessa forma, o Instituto, não participava diretamente da elaboração e revisão de itens, tampouco da montagem final das provas. As questões só eram conhecidas pelo INEP no dia da aplicação do Exame, portanto a participação das comissões ocorria em momentos distintos do processo de construção da prova.

A mudança desse cenário mudou a partir de 2010, quando o INEP se tornou responsável por todas as etapas do processo de elaboração das provas aplicadas no ENADE.

A instituição do Banco Nacional de Itens (BNI) nesse novo contexto fez com que as atribuições das Comissões Assessoras de Área também fossem mudadas, sendo-lhes atribuídas uma participação maior na construção das provas, partindo das etapas de concepção da avaliação, com a publicação de portarias das diretrizes composta de objetivo da avaliação, perfil dos estudantes, habilidades e competências e objetivos do conhecimento da área avaliada; passando pela atribuição de homologação dos itens elaborados pelos professores, que se candidataram ao edital de chamada pública para serem elaboradores de itens da educação superior para compor o BNI da Educação Superior; na participação no processo de correção dos itens com a aprovação e ajustes do padrão de resposta, através da análise da correção por amostragem dos itens discursivos e finalizando na elaboração de um relatório final da comissão contendo a avaliação do processo por meio da análise dos resultados e a proposição de recomendações para o aprimoramento da avaliação da área.

Apesar de todo esse acompanhamento por parte das comissões, até o presente momento, não houve um estudo específico sobre o Questionário de Percepção sobre a Prova, o mesmo continua com a mesma formatação desde o primeiro exame realizado em 2004 e, apesar das diversas mudanças ocorridas na evolução operacional do exame até 2013, o questionário se manteve o mesmo.

Acompanhando as mudanças ocorridas na realização do exame de 2004 a 2013, além da instituição do BNI e o formato de construção das provas, ressalta-se a grande modificação a partir de 2013, no que diz respeito à constituição dessas comissões assessoras que também modificou a metodologia de constituição desses grupos de assessores migrando do modelo inicial, baseado em indicações de membros de conselhos profissionais, órgãos e sociedades representativas das áreas, secretarias do MEC e do próprio INEP para um modelo mais impessoal, objetivo e consonante com as políticas públicas para a educação superior que se baseiam em indicadores resultantes de avaliações e desempenhos, assim como também manteve o respeito ao

equilíbrio na distribuição regional e na representação de instituições públicas e privadas na composição de todas as comissões assessoras.

Tendo em vista a construção do perfil de membro de comissão assessora, partiu-se do princípio que os resultados de avaliações externas satisfatórias são consequência de experiências acadêmicas exitosas. E que estas, por sua vez, estão diretamente relacionadas às ações (acadêmicas, pedagógicas, de gestão) do professor-coordenador de curso. Fundamentados nestes princípios e no entendimento de que a proximidade com o cotidiano e a vivência acadêmica dos estudantes proporcionam ao referido docente uma visão clara acerca do que é pertinente avaliar ao final da trajetória formativa do estudante de graduação. A DAES considerou a experiência na coordenação de curso o elemento chave na construção das orientações e diretrizes da prova do ENADE, ou seja, no trabalho desenvolvido como membro das Comissões Assessoras de Área. Em especial, o coordenador de um curso com grande número de concluintes e cujos resultados no ENADE tem se mostrado positivos.

Esta foi a base sobre a qual a DAES, na tentativa de aperfeiçoar o ENADE em todas as suas etapas, desenvolveu e implementou a metodologia de seleção de docentes para compor as Comissões Assessoras de Área, ou seja, a nova metodologia propõe um avanço importante, à medida que as margens discricionárias de montagem das Comissões Assessoras, que entre 2004 e 2009 eram relativamente largas, foram reduzidas drasticamente com a adoção do método.

Cabe registrar, porém, que independentemente de metodologias e estratégias, a designação das Comissões Assessoras sempre foi pautada pelo atendimento ao interesse público e ao bem comum, a partir de critérios permeados pelo disposto no ordenamento jurídico vigente - em especial, a Lei do SINAES e regulamentações correlatas.

A metodologia adotada visa elaboração de uma listagem de cursos/instituições com base em um indicador – o “Conceito Comissão Assessora - CCA” – que, equacionando fatores identificados como importantes na constituição das Comissões Assessoras de Área, confere aos gestores da DAES elementos objetivos para a indicação. O Conceito Comissão Assessora - CCA é um indicador desenhado exclusivamente para fins de designação de

Comissões Assessoras de Área do ENADE pela DAES/INEP, com o intuito de tornar este processo mais transparente e objetivo.

O vetor que determina o modelo fundamenta-se no resultado do curso no último ENADE aplicado ao ciclo, portanto, no caso de formação das comissões assessoras para a participação no ENADE 2013, buscou-se como base referencial o resultado do exame em 2010 por se tratar dos mesmos cursos avaliados anteriormente e que fazem parte do ciclo, sobre as áreas avaliadas no ciclo é oportuno destacar que a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, em reunião ordinária de 26 de fevereiro de 2013, deliberou que naquele ano, tendo em vista o baixo número de cursos e de estudantes concluintes, o bacharelado em Terapia Ocupacional e o Curso Superior de Tecnologia (CST) em Agronegócios não teriam participação no Exame.

O CCA busca sintetizar, de forma ponderada, três dimensões importantes obtidas a partir da aplicação da avaliação do ENADE. São elas:

- Primeira Dimensão: desempenho dos estudantes concluintes na avaliação (prova), expressa por meio do Conceito ENADE.

- Segunda Dimensão: desempenho do corpo docente, IDD etc., compiladas no Conceito Preliminar de Curso – CPC.

- Terceira Dimensão: representatividade do curso, mensurada pelo quantitativo de concluintes do curso que participaram da prova, refletida por meio do Conceito de Representatividade – CR (criado para fins de cálculo do CCA, não fazendo parte dos indicadores de qualidade da educação superior).

Os conceitos ENADE, CPC e CR são obtidos calculando-se o “afastamento padronizado”, aplicado sobre unidades de interesse específicas. Antes do cálculo do CCA é feito o do ICA - Índice da Comissão Assessora, cujo valor máximo é 1.000, conforme a fórmula:

$$ICA = 100 \times (NP_{\text{ENADE}} + 0,4 \times NP_{\text{CPC}} + 0,6 \times NP_{\text{CR}})$$

onde:

NP_{ENADE} : é a nota padronizada do ENADE;

NP_{CPC} : é o CPC contínuo do curso;

NP_{CR} : é a nota padronizada do CR.

Em seguida, a partir da padronização do ICA, calcula-se o CCA que resulta valores contínuos entre 0 a 5¹²; estes são distribuídos, discretamente, em faixas de 1 a 5. Os cursos com maiores CCA apontam, em tese, para graduações ‘exitosas’ quando considerados os indicadores aqui usados. E, nessa linha, seus coordenadores despontam como membros desejáveis para participar de Comissões Assessoras.

O quadro a seguir mostra em linhas gerais, desde o levantamento de dados até a elaboração de lista final, as etapas (eventos) que integram a metodologia e geram lista que subsidia, de forma objetiva, a indicação das Comissões Assessoras 2013.

Quadro 6 – Descrição da metodologia de codificação para obtenção do conceito comissão assessora

EVENTOS – SEQUÊNCIA	OBSERVAÇÕES/COMENTÁRIOS
1. Fonte de dados utilizados	Estabelecida a partir da planilha de resultados do ENADE 2010 disponível em http://portal.INEP.gov.br/planilhas-ENADE . São excluídos os cursos “SC” – Sem conceito.
2. Cálculo do “CR” – Conceito de Representatividade dos cursos dentro das respectivas áreas e CST.	i) Calcula-se a média de concluintes participantes da área i e seu desvio-padrão. ii) Em seguida, é calculado o afastamento padronizado (AP) para cada curso da área i e se verifica a existência de <i>outliers</i> . iii) Como a quantidade de concluintes normalmente é muito discrepante dentro de uma área, procede-se ao isolamento dos cursos <i>outliers</i> e, em seguida, calcula-se nova média e novo desvio-padrão e afastamentos padronizados. iv) Calcula-se, por fim, a nota padronizada CR (NP CR, de 0 a 5), que será usada no cálculo do CCA.
3. Cálculo do “Índice Comissão Assessora - ICA”	Antes do cálculo do CCA, calcula-se o ICA de cada curso da área i, dado por: $ICA = 100 \times (NP_{ENADE} + 0,4 \times NP_{CPC} + 0,6 \times NP_{CR})$ Pesos: ENADE: 50%; CPC: 20%; CR: 30%. Valor máximo do ICA: 1.000
4. Cálculo do “Conceito Comissão Assessora de	i) Calcula-se a média dos ICA da área i e seu desvio-padrão. ii) Em seguida, é calculado o afastamento padronizado para cada

¹² Para mais detalhes sobre “afastamento padronizado” e “nota padronizada”, consultar o “Manual dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2011”, p. 10-12, disponível em: <http://portal.INEP.gov.br/notas-tecnicas>.

EVENTOS – SEQUÊNCIA	OBSERVAÇÕES/COMENTÁRIOS
Área – CCA”	curso da área i e se verifica a existência de <i>outliers</i>. iii) Como o ICA já é resultado de notas padronizadas, há pouca discrepância entre os valores e raramente há <i>outliers</i>. Mas, em havendo, eles são isolados e, em seguida, calcula-se nova média e novo desvio-padrão e afastamentos padronizados. iv) Calcula-se a nota padronizada CCA de 0 a 5. v) Obtém-se o CCA, por faixa (de 1 a 5), seguindo o modelo ENADE.
5. Elaboração de relação final de cursos elegíveis – tabela de referência CCA	i) Considerar apenas cursos com $CCA \geq 5$; $ENADE \geq 4$ $CPC \geq 3$. ii) Após o filtro acima, os cursos são separados por região.
6. Indicação da lista final com sete cursos, por região e categoria administrativa	i) Com base na tabela de referência CCA, calcula-se a proporção de cursos públicos e privados. ii) Com base na tabela de referência CCA, calcula-se a proporção por região. iii) Seleciona-se os cursos combinando as proporções por região e por categoria administrativa, tendo preferência cursos com $CCA = 5$. - Nos cálculos de proporcionalidades, usa-se sempre o número inteiro e a aproximação para 7 poderá ser arbitrária. Por exemplo, se na tabela de referência CCA para uma área i ficaram 20 cursos públicos e 30 privados, teríamos a proporção na Comissão (que são 7) de 2,8 públicos e 4,2 privados. Assim, a composição será da Comissão poderá ser: 2 públicos e 5 privados ou 3 públicos e 4 privados. O mesmo se aplica para a distribuição regional. - Como regra geral, busca-se compor a Comissão com membros de IES distintas e de UF distintas.
7. Indicação dos professores-coordenadores	A partir da lista final, busca-se no sistema e-MEC o coordenador do curso cadastrado.

Fonte: Nota técnica nº 27/2013 da DAES/INEP

Os cursos com maior Conceito Comissão Assessora - CCA compõem as listas com indicações. A partir delas, e considerando também a distribuição regional, a DAES/INEP convida o professor-coordenador do curso registrado no sistema e-MEC, observando ainda algumas normativas/critérios estabelecidos a

fim de melhor delimitar o perfil do profissional necessário ao desempenho das atividades das Comissões. São eles:

- Titulação de doutor, admitida a possibilidade de mestres ou especialistas em casos específicos (em especial nos CST);
- Atuação na coordenação do curso, com cadastro no Sistema E-MEC;
- Experiência mínima de três anos como docente na graduação;
- Não exercício, na atualidade, de cargos de chefia no MEC, CAPES, FNDE ou INEP;
- Reputação ilibada;
- Ausência de pendências junto às autoridades tributárias e previdenciárias.

Vale ressaltar que, antes de fazer o convite, o INEP analisa previamente os Currículos Lattes dos professores-coordenadores da lista, visando assegurar o atendimento dos requisitos desejados. Além disso, com a análise do currículo busca-se conhecer a área de atuação do professor e evitar, na Comissão, preponderância de determinada especialidade ou especificidade de conhecimento. Por exemplo: que todos os membros das comissões assessoras de áreas de Ciências Econômicas trabalhem com microeconomia.

Na hipótese do coordenador do curso não atender o perfil de titulação e/ou área de atuação, o INEP solicita a ele que indique outro docente do curso que satisfaça as condições estabelecidas. Se apesar disso ainda não for possível atender aos critérios, o INEP voltar à lista para verificar o desempenho e selecionar novo curso. Em casos excepcionais, exauridas todas as etapas acima, o INEP toma as medidas que julgar necessárias para completar a indicação de membros da Comissão Assessora.

Destaque-se, por fim, que também constitui procedimento da DAES/INEP fazer a verificação da regularidade de cada um dos especialistas junto à Receita Federal como condição de efetivação dos pagamentos cabíveis.

Todo esse rigor e metodologia adotados têm como objetivo a constituição das Comissões Assessoras de Área num processo transparente e que seja respaldado por indicadores de qualidade como o referencial de desempenho do curso no ENADE.

O perfil dos membros das Comissões Assessoras definem os parâmetros e a qualidade do trabalho desenvolvido no processo de construção das provas.

3.2 O Questionário de Percepção sobre a prova – O diagnóstico

Do estudo realizado nas nove questões que compõem o questionário de percepção, identificaram, prioritariamente, quatro tópicos que são os temas referenciais e constituem a base dos questionamentos, são eles: a) o grau de dificuldade da prova; b) a clareza e objetividade dos enunciados; c) a extensão da prova; e d) a diferença na abordagem dos conteúdos.

Avançando nesses quatro temas, as demais questões confirmam a proposta de detectar através do instrumento, os seguintes aspectos: o grau de dificuldade na parte de formação geral e específica, se a extensão da prova interfere no tempo gasto para sua resolução, se as informações/instruções contidas nos itens são suficientes para a resolução e, por fim, se a forma diferenciada da abordagem dos conteúdos na prova foi motivo impeditivo para a resolução dos itens.

Verificou-se através do estudo das frequências das respostas dadas e também da análise das relações existentes entre o teor e a natureza dos itens do questionário que não há distinção entre os parâmetros referenciais do questionário que ora trata da parte geral ora da específica como, por exemplo, no caso da aferição do grau de dificuldade e de clareza dos enunciados.

No que diz respeito à uniformidade da aferição desses dois referenciais estes ora se dão na avaliação da prova como um todo e ora de forma separada, dessa forma, faz-se necessária uma revisão para que haja uma adequação desse instrumento.

Quanto à estrutura e redação dos enunciados e do volume de informações neles contidas; as questões da forma como estão elaboradas não conseguem separar essas informações, pois apenas tem o objetivo de certificar um nível de quantidade de informações em “em sua maioria” ou “sim, somente em algumas”.

O mesmo ocorre em relação à forma de abordagem de conteúdos, que considerando as diversas propostas pedagógicas e o atendimento ao referencial definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais das áreas e ainda; as diretrizes definidas em portaria pelo exame, não identifica em qual conteúdo houve a real dificuldade em responder a prova.

Na questão 7, observou-se que na sua estrutura há característica de uma pergunta de que poderia ser uma questão aberta (discursiva) e não fechada (objetiva), pois inicia com a pergunta Qual? e as alternativas se limitam em alguns referenciais muito abrangentes e possibilidades de dificuldades encontradas para resolução da prova. Além disso, a sua última alternativa é uma negativa, portanto, tem-se num mesmo questionamento, quatro alternativas afirmativas que não possuem correlação direta e uma negativa. Essa formatação dificulta tanto a concentração do respondente quanto dificulta também a análise da resposta, por apresentar alternativas com subjetividade muito ampla.

Já na questão 8 verificou-se também uma abordagem dupla a medida em que utiliza dois verbos, estudar e aprender, daí a análise das alternativas tornaram-se confusas pela asserção-razão implícita nas mesmas e que segundo Parasuraman (1991), na construção de uma questão é preciso verificar se é de fato necessário tratar dois assuntos complexos numa mesma pergunta, pois na frequência de respostas apresentadas não houve distinção entre as alternativas que apresentaram como diferencial as palavras “alguns” e “maioria”.

A análise do estudo do Questionário de Percepção sobre a Prova de Pedagogia do ENADE 2008 realizada no capítulo anterior apontou para uma necessidade de adequação e aprimoramento do questionário para que este instrumento seja revisto para que seja possível a obtenção de informações mais precisas sobre a visão dos estudantes sobre a prova.

No cenário em que INEP é o responsável pela elaboração das provas por meio do processo de convocação de elaboradores, via chamada pública, na participação na elaboração dos itens do exame, a proposta de intervenção encontra a sua viabilidade uma vez que torna possível através da revisão do questionário, a obtenção de informações mais específicas sobre a abordagem dos conteúdos na prova, ou seja, quanto às informações necessárias ou não contidas nos enunciados para a resolução dos itens ou mesmo, como foi o nível de abordagem de conteúdo contido na maioria dos itens da prova e até mesmo quanto à extensão do instrumento de avaliação e consequentemente tem-se uma visão abrangente sobre a prova através da ótica dos estudantes.

3.3 A Proposta de intervenção

A proposta de intervenção se baseia na necessidade de revisão do questionário de Questionário de Percepção sobre a Prova que tem por objetivo adequação do questionário ao novo contexto de elaboração das prova, descrito anteriormente, quando o INEP tomou a decisão de tornar-se responsável por todas as etapas do processo.

Em função disso, as atribuições das Comissões Assessoras adquiriram maior importância e dimensão à medida que passaram a ter maior participação na construção da prova. Desde então, o INEP tem buscado aprimorar o processo de composição das Comissões Assessoras de forma a melhor caracterizar o perfil do profissional demandado para as atividades a serem realizadas, mas sem perder de vista sua adequação às demais peculiaridades do processo.

Considerando que o papel das Comissões Assessoras foi ampliado em relação à construção da prova no momento em que suas atribuições perpassam desde a concepção da avaliação até a análise dos resultados pelo exame, identificam-se nesses membros, os representantes que deverão atuar diretamente na proposta de intervenção.

Cabe lembrar que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP tem por missão promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro, com o objetivo de subsidiar a formulação e implantação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, nos termos do Decreto no 6.317, de 20 de dezembro de 2007.

Diante do novo cenário apresentado, algumas providências são propostas a seguir para a operacionalização da proposta de intervenção nas ações desenvolvidas pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES) tendo como atores os membros das Comissões Assessoras de Área, numa proposta de constituição de uma comissão específica para dar tratamento e monitoramento ao questionário de percepção sobre a prova de todas as áreas que são avaliadas pelo ENADE.

3.3.1 A Constituição de Grupo de Trabalho de monitoramento do questionário de Questionário de Percepção sobre a Prova.

A proposta de intervenção tem como foco a revisão do questionário de Questionário de Percepção sobre a Prova que deve ser realizada por meio da instituição de um grupo de trabalho. Este grupo deverá ser composto pelos membros nomeados para atuação nas comissões assessoras de área.

O propósito de definir a composição deste grupo com os membros das comissões tem como intuito o de se ter no processo de revisão e monitoramento das questões do questionário, a visão de diferentes percepções em cada área e de também se ter as experiências vivenciadas pelos próprios membros das comissões que participaram do processo de homologação de itens.

Uma vez definido o perfil do grupo de trabalho como sendo o mesmo perfil dos membros das comissões assessoras de área, a implementação dessa proposta de intervenção poderá ocorrer na próxima avaliação do ENADE, em 2014, desde que seja previsto o acréscimo das atribuições específicas aos membros das comissões assessoras selecionados para o trabalho específico no grupo de trabalho e monitoramento do questionário de percepção sobre a prova.

Os integrantes do grupo de trabalho e monitoramento do questionário de percepção sobre a prova terão, como principal atribuição, a apresentação de Relatórios Anuais das Análises dos Resultados do Questionário de todas as áreas avaliadas naquele ano do exame. Terão como competência as seguintes ações, conforme no art. 4º da Portaria de nomeação dos membros das comissões assessoras de áreas em 2013 (portaria nº 121 de 27 de março de 2013):

I – propor diretrizes, objetivos e contribuições ao aperfeiçoamento do processo de Avaliação dos Cursos de Graduação;

II – realizar o acompanhamento técnico da produção de indicadores de qualidade da educação superior e propor estudos referentes ao ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES;

III – elaborar produtos resultantes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes ENADE e da Avaliação dos Cursos de Graduação.

O Grupo de trabalho e monitoramento do questionário de percepção sobre a prova terão suas atribuições contempladas no âmbito das atribuições já definidas para as comissões assessoras de área.

A composição do grupo de trabalho e monitoramento do questionário manterá o mesmo número de membros que compõem as comissões assessoras

de área, e uma vez constituído o Grupo de trabalho e monitoramento do questionário, este deverá ter sua composição renovada sempre de forma parcial e a cada nova avaliação da área, acompanhando a avaliação do ciclo avaliativo do SINAES. Não deve haver a substituição integral de seus membros para que seja mantida a memória dos processos de revisão e monitoramento do questionário de percepção sobre a prova.

O processo de seleção e constituição do grupo se dará inicialmente através do convite aos membros das comissões assessoras de área para compor esse grupo de trabalho na primeira reunião técnica das Comissões Assessoras propondo uma atividade específica, além das já atribuídas, voltada para a análise do questionário de percepção sobre a prova. A opção em participar desse grupo será voluntária e não isenta o membro da comissão assessora de área de atender a agenda das demais atribuições como membro.

Na primeira reunião técnica realizada pelas comissões assessoras, a DAES solicitará a indicação de um membro para representar a área no grupo de trabalho que será formado para dar tratamento ao questionário de percepção sobre a prova. A coordenação geral dos trabalhos desenvolvidos por esse grupo de trabalho e monitoramento será a mesma da coordenação das comissões assessoras de área e suas atribuições estão assim definidas:

- Os integrantes do Grupo de trabalho e monitoramento do questionário de percepção sobre a prova reunir-se-ão, sempre que convocados pelo Inep, no âmbito das atribuições dispostas nas respectivas portarias de nomeação como membros de comissão assessora de área.

- Os integrantes do Grupo de trabalho e monitoramento do questionário de percepção sobre a prova, quando convocados para participar de reuniões, farão jus a passagens e diárias para os deslocamentos em razão da atividade de avaliação, na forma da lei, e contarão com suporte financeiro previsto na Lei nº 11.507, de 20/07/2007, regulamentada pelo Decreto nº 6.092, de 24/04/2007, assim como ocorre também quando convocados como membros das comissões assessoras de área.

- Os integrantes do grupo de trabalho e monitoramento do questionário de percepção sobre a prova terão como principal atribuição a apresentação relatório anual com análises dos resultados do questionário de todas as áreas avaliadas naquele ano e apresentarão à DAES. A análise dos relatórios anuais poderão

subsidiar estudos sobre o questionário acompanhando a evolução natural do exame.

- Os integrantes do grupo de trabalho e monitoramento do questionário de percepção sobre a prova, assim como os membros das comissões assessoras terão as seguintes responsabilidades e obrigações:

I - Cumprir com a agenda programada das reuniões do Grupo de trabalho e monitoramento do questionário de percepção, comunicando antecipadamente seu eventual impedimento;

II - Observar e cumprir a pauta definida pela DAES para os trabalhos durante as reuniões;

III - Observar o disposto no art. 3º da Lei nº 11.507, de 20 de julho de 2007, o qual dispõe que o pagamento do AAE para servidores públicos, somente poderá ser realizado se as atividades forem exercidas sem prejuízo das atribuições do cargo do servidor, devendo ser objeto de compensação de carga horária, até o mês subsequente, quando desempenhadas durante a jornada de trabalho;

IV - Manter sigilo sobre as informações tratadas durante as reuniões;

V - Atuar com urbanidade, probidade, idoneidade, comprometimento, seriedade e responsabilidade.

Os integrantes do grupo de trabalho e monitoramento do questionário de percepção sobre a prova terão seus pagamentos efetuados por meio de ordem bancária, depositado na conta corrente, assim como ocorre quando da condição de participação em reunião como membro de comissão assessora de área, mediante comprovação de participação pelo registro de reuniões, atestado pela DAES/INEP.

A Coordenação-Geral de Orçamento, Finanças e Contabilidade do INEP efetuará os recolhimentos em relação ao pagamento, conforme legislação tributária vigente e emitirá o empenho estimativo para o desenvolvimento das respectivas atividades quando da solicitação da DAES para este fim.

Os recursos para a contratação dos serviços constantes deste grupo de trabalho e monitoramento do questionário serão previstos no orçamento do INEP/DAES para o exercício do ano que será executado, no âmbito das atividades do ENADE, assim como ocorre com as comissões assessoras, conforme artigo 1º, do Decreto nº 6,92, 24/04/2007

“O Auxílio de Avaliação Educacional - AAE é devido ao servidor ou colaborador eventual que, em decorrência do exercício da docência ou pesquisa no ensino básico ou superior, público ou privado, participe, em caráter eventual, de processo de avaliação educacional de instituições, cursos, projetos ou desempenho de estudantes a ser executado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE”

Os pagamentos são previstos na Fonte de Recurso 112 e na natureza de despesa 339048 – Auxílio de Avaliação Educacional - AAE. As comissões assessoras de área têm a sua previsão orçamentária definida anualmente contemplando 10 dias de trabalho anual, cujo valor do AAE é definido em R\$400,00 por dia de trabalho, podendo ser ampliado para atendimento do cumprimento das ações definidas na portaria de nomeação. Sendo este um grupo definido com os mesmos professores, ou seja, as comissões assessoras, o pagamento se dará para aqueles que, uma vez fazendo parte da constituição do grupo de trabalho e monitoramento do questionário, terão o quantitativo de dias de trabalho e de pagamento de AAE ampliado em três reuniões técnicas a mais do que o quantitativo definido para as Comissões Assessoras, conforme descrição do quadro 7.

Para a previsão da ampliação do pagamento de AAE o desenvolvimento do grupo de trabalho e monitoramento do questionário deve-se considerar que para o ano de 2014, estão previstas a constituição de 34 comissões assessoras de área, porém as áreas a serem avaliadas só serão definidas em reunião em consulta à CONAES que ocorre no início de cada ano.

Este número poderá ser ampliado ou reduzido, porém se mantiver o mesmo que em 2011, ou seja, de 34 comissões, deverá ser acrescida na expectativa orçamentária mais 3 dias de trabalho para o membro que estiver trabalhando com o questionário de percepção sobre a prova, ou seja, serão 34 professores trabalhando com o questionário e no total das comissões ao invés de 10 dias anuais, serão 13 dias de trabalho anual, divididos em etapas.

O gasto anual operacional com as 34 comissões assessoras é de R\$ 912.000,00, mas com o acréscimo de 3 dias, o valor será de R\$40.800,00 a ser incluído, totalizando, R\$ 952.800,00 que correspondente um aumento de 4,5% do total previsto, seguindo o cronograma descrito no quadro a seguir.

Quadro 7 - Atividades das Comissões Assessoras de Área e do Grupo de trabalho

Atividades	Comissões Assessoras	Grupo de trabalho
1ª reunião técnica	Definição de diretrizes	1ª reunião técnica - Indicação de membro e definição de cronograma de monitoramento e análise do questionário e solicitação de estudos
2ª reunião técnica	Definição de matriz	2ª - reunião técnica - Análises dos estudos para proposta de revisão e definição de formato
3ª e 4ª reunião técnica	Capacitação para elaboração de itens	3ª reunião técnica - Análise das propostas e reformulação do questionário
5ª e 6ª reunião técnica	Aprovação e homologação dos itens	
7ª reunião técnica	Aprovação do padrão dos itens	
8ª reunião técnica	Elaboração do Relatório Final da Comissão	
9ª reunião técnica	Propor diretrizes para avaliação	
10ª reunião técnica	Elaborar e avaliar produtos resultantes do ENADE	

Fonte: DAES/INEP - elaborado pela pesquisadora

A constituição desse grupo de trabalho e monitoramento do questionário subsidiará as comissões assessoras de área e a DAES com informações específicas sobre a análise do questionário de percepção sobre a prova e acompanhará o instrumento nos ajustes oriundos do processo de evolução operacional do exame. A partir da constituição desse grupo de trabalho e monitoramento do questionário serão realizados estudos sobre o questionário de percepção sobre a prova com o objetivo de propor uma revisão e reformulação desse instrumento.

O grupo de trabalho e monitoramento do questionário sendo composto por membros das Comissões Assessoras e cumprindo com as suas atribuições definidas em portaria de nomeação farão uma recomendação a DAES/INEP, através de uma nota técnica específica para reformulação do questionário de percepção sobre a prova propondo as análises psicométricas para a revisão e monitoramento do questionário de percepção sobre a prova de todas as áreas avaliadas pelo ENADE, como produto final da terceira reunião técnica. As reuniões técnicas para este fim deverão ter o seu calendário previsto para conclusão no primeiro semestre de 2014.

Uma vez reformulado esse questionário o mesmo deverá fazer parte da avaliação que ocorrerá em 2014, desde que as atividades sejam cumpridas até o início do 2º semestre quando começa o processo de construção das provas e consequentemente de impressão das mesmas, pois o questionário faz parte do caderno de prova e o cronograma de revisão e reformulação do mesmo deve ser concluído em seis meses para que seja possível a sua aplicação já para as áreas avaliadas em 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do Questionário de percepção sobre a prova de Pedagogia do ENADE 2008 demonstrou a necessidade de uma revisão do instrumento, a partir das análises realizadas em cada questão e também das mudanças operacionais ocorridas no exame.

Sobre os itens do questionário, a constatação é de que os resultados inferem que não há distinção expressiva entre as respostas de respondentes oriundos de instituições públicas e privadas, assim como os de organização acadêmica distinta que possa contribuir para um direcionamento na formatação e abordagem dos itens que compõem a prova. O instrumento (questionário) se limita na definição de questionamentos direcionados apenas ao grau de dificuldade da prova; a clareza e objetividade dos enunciados; a extensão da prova e a diferença na abordagem dos conteúdos.

Considerando os avanços e mudanças estruturais na operacionalização do ENADE nos últimos anos, o estudo aponta para uma proposta de intervenção que tem como objeto a revisão do instrumento através a constituição de um grupo de trabalho de análise do questionário de percepção sobre a prova, composto pelos mesmos atores que participam da realização do exame na figura de membros de Comissões Assessoras de Área.

As experiências desses membros aliadas ao aumento de suas atribuições no ENADE no período de 2008 a 2013 os qualificam com os requisitos necessários à compreensão da dinâmica de execução do exame como também sendo os responsáveis por propor estudos e aprimoramento da avaliação do ENADE.

REFERÊNCIAS

BRITO, M. R. F. **O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação.** Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 13, n. 3, nov. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772008000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 Ago. 2012.

CARLINI, Alda Luiza; RAMOS, Monica Parente. **A avaliação do curso.** In LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Educational do Brasil, 2009. 461 p.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação institucional, instrumento da qualidade educativa:** a experiência da Unicamp. In SOBRINHO, José Dias; BALZAN, Newton César (orgs.). **Avaliação Institucional – Teoria e experiências.** São Paulo: Cortez, 1995. 182 p.

_____. **Avaliação da educação superior.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 235 p.

_____. **Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES.** *Avaliação (Campinas)* [online]. 2010, vol.15, n.1, p. 195-224. Disponível em: www.scielo.br/pdf/aval/v15n1/v15n1a11.pdf

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Link: <http://portal.INEP.gov.br/>

_____. **Decreto nº. 5773, de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm#art79

_____. **Decreto nº. 6317, de 20 de dezembro de 2007.** Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6317.htm

_____. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes – e dá outras providências. Brasília, Brasil, 2004a – Diário Oficial da União nº. 72, em 15/04/2004, p. 3-4.

_____. **Lei nº. 11.507, de 20 de julho de 2007.** Institui o Auxílio de Avaliação Educacional - AAE para os servidores que participarem de processos de avaliação realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP ou pela Fundação CAPES; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.357,

de 19 de outubro de 2006, e 11.458, de 19 de março de 2007; cria cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores -DAS; cria, em caráter temporário, funções de confiança denominadas Funções Comissionadas dos Jogos Pan-americanos - FCPAN; trata de cargos de reitor e vice-reitor das Universidades Federais; revoga dispositivo da Lei no 10.558, de 13 de novembro de 2002; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/Lei/L11507.htm

_____. **Manual do ENADE 2008**. Brasília: o Instituto, 2008c. Disponível em: http://www.INEP.gov.br/download/superior/enade/Manual_enade_2008.pdf. Acesso em: 21 out. 2012.

_____. **Portaria nº. 1.885, de 27 de junho de 2002**. Institui o Cadastro de Instituições de Educação Superior e dá outras providências. Brasília, Brasil, 2002. Disponível em: portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/doc/portarias/portaria-1885-siedsup.doc. Acesso em: 06 set. 2012.

_____. **Portaria nº. 2.051, de 9 de julho de 2004**. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Brasília, Brasil, 2004b. Disponível em http://www.INEP.gov.br/download/superior/sinaes/Portaria_reg_sinaes.doc. Acesso em: 06 set. 2012.

_____. **Portaria INEP nº 10, de 14 de fevereiro de 2005**. Portaria de nomeação da Comissão Assessora de Área de Pedagogia do ENADE 2005.

_____. **Portaria Normativa nº. 3, de 1º de abril de 2008**. Determina as áreas e os cursos superiores de tecnologia que serão avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no ano de 2008 e dá outras providências. Brasília, Brasil, 2008 – Diário Oficial da União nº. 63, em 02 de abril de 2008.

_____. **Portaria Normativa nº. 40, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativo aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação. Brasília, Brasil, 2007. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acesso em: 06 set. 2012.

_____. **Portaria INEP nº 155, de 21 de junho de 2011**. Portaria de nomeação das Comissões Assessoras de Área de Pedagogia do ENADE 2011.

_____. **Portaria INEP nº 121, de 27 de março de 2013**. Portaria de nomeação das Comissões Assessoras de Área do ENADE 2013.

_____. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Da concepção à regulamentação**. 2. ed. ampl., Brasília : Instituto, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 8. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 139p.

PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. Ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

RISTOFF, Dilvo e GIOLO, Jaime. **O SINAES como Sistema**. R B P G, Brasília, v. 3, n. 6, p. 193-213, dez. 2006. Disponível site da CAPES: http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.3_6_dez2006/Est_Artigo2_n6.pdf

RISTOFF, Dilvo I. **Construindo outra educação: tendências e desafios da educação brasileira**. Florianópolis: Insular, 2011

RODRIGUES JUNIOR, José Florêncio. **Avaliação do Estudante Universitário – Fundamentos e Recursos**. Brasília: SENAC, 2009. 226 p.

SILVA, Marise Borba de; GRIGOLO, Tânia Maris. Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002.

YIN, Robert K.; GRASSI, Daniel (Trad.). **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001. 212 p.

ANEXOS

Anexo 1 - QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

Agradecemos sua colaboração.

1. Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A Muito fácil.
- B Fácil.
- C Médio.
- D Difícil.
- E Muito difícil.

2. Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A Muito fácil.
- B Fácil.
- C Médio.
- D Difícil.
- E Muito difícil.

3. Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A muito longa.
- B longa.
- C adequada.
- D curta.
- E muito curta.

4. Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A Sim, todos.
- B Sim, a maioria.
- C Apenas cerca da metade.
- D Poucos.
- E Não, nenhum.

5. Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A Sim, todos.
- B Sim, a maioria.
- C Apenas cerca da metade.
- D Poucos.
- E Não, nenhum.

6. As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A Sim, até excessivas.
- B Sim, em todas elas.
- C Sim, na maioria delas.
- D Sim, somente em algumas.
- E Não, em nenhuma delas.

7. Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A Desconhecimento do conteúdo.
- B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C Espaço insuficiente para responder às questões.
- D Falta de motivação para fazer a prova.
- E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

8. Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

9. Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A Menos de uma hora.
- B Entre uma e duas horas.
- C Entre duas e três horas.
- D Entre três e quatro horas.
- E Quatro horas, e não consegui terminar

Anexo 2 - QUADRO DE ÁREAS DE ABRANGÊNCIA NO ENADE 2008 E ÁREAS DE CONHECIMENTO

Quadro - Área de Abrangência no ENADE 2008 e Área do Conhecimento

continua

Área de Abrangência no ENADE 2008	Área do Conhecimento
Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e urbanismo
	Paisagismo
Biologia	Biologia
	Biologia ambiental
	Biologia marinha
	Biologia vegetal
	Bioquímica
	Bioquímica e análise
	Ciências biológicas
	Formação de professor de biologia
	Genética
	Zoologia
Ciências Sociais	Ciências sociais
	Formação de professor de sociologia
	Formação de professor em ciências sociais
	Produção cultural
	Sociologia
Computação e Informática	Análise de sistemas
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo)
	Ciência da computação
	Engenharia de computação
	Engenharia de computação (hardware)
	Engenharia de softwares
	Formação de professor de computação (informática)
	Informática (ciência da computação)
	Multimídia
	Sistemas de informação
	Sistemas operacionais

Quadro - Área de Abrangência no ENADE 2008 e Área do Conhecimento

continua

Área de Abrangência no ENADE 2008	Área do Conhecimento
Engenharia	Agrimensura
	Cerâmica (industrial)
	Engenharia
	Engenharia aeroespacial
	Engenharia aeronáutica
	Engenharia agrícola
	Engenharia ambiental
	Engenharia automotiva
	Engenharia cartográfica
	Engenharia civil
	Engenharia de alimentos
	Engenharia de biotecnologia
	Engenharia de computação
	Engenharia de computação (hardware)
	Engenharia de comunicações
	Engenharia de construção
	Engenharia de controle e automação
	Engenharia de materiais
	Engenharia de materiais - plástico
	Engenharia de minas
	Engenharia de pesca
	Engenharia de petróleo
	Engenharia de produção
	Engenharia de produção civil
	Engenharia de produção de materiais
	Engenharia de produção elétrica
	Engenharia de produção mecânica
	Engenharia de produção metalúrgica
	Engenharia de produção química
	Engenharia de recursos hídricos
	Engenharia de redes de comunicação
	Engenharia de telecomunicações
	Engenharia elétrica
	Engenharia eletrônica
	Engenharia eletrotécnica
	Engenharia física

Quadro - Área de Abrangência no ENADE 2008 e Área do Conhecimento

continua

Área de Abrangência no ENADE 2008	Área do Conhecimento
	Engenharia florestal
	Engenharia geológica
	Engenharia industrial
	Engenharia industrial elétrica
	Engenharia industrial mecânica
	Engenharia industrial química
	Engenharia industrial têxtil
	Engenharia mecânica
	Engenharia mecatrônica
	Engenharia metalúrgica
	Engenharia naval
	Engenharia química
	Engenharia sanitária
	Engenharia têxtil
	Fundição de metais e fabricação de formas
Filosofia	Filosofia
	Formação de professor de filosofia
Física	Astronomia
	Física
	Física aplicada
	Formação de professor de física
Geografia	Formação de professor de geografia
	Geografia
	Geografia (natureza)
História	Arqueologia
	Formação de professor de história
	História
	Museologia
Letras	Filologia da língua vernácula
	Formação de professor de letras
	Formação de professor de língua/literatura estrangeira clássica
	Formação de professor de língua/literatura estrangeira moderna
	Formação de professor de língua/literatura vernácula

Quadro - Área de Abrangência no ENADE 2008 e Área do Conhecimento

continua

Área de Abrangência no ENADE 2008	Área do Conhecimento
	Formação de professor de língua/literatura vernácula e língua estrangeira clássica
	Formação de professor de língua/literatura vernácula e língua estrangeira moderna
	Letras
	Língua/literatura vernácula (português)
	Língua/literatura vernácula e línguas/literaturas estrangeiras clássicas
	Língua/literatura vernácula e línguas/literaturas estrangeiras modernas
	Línguas/literaturas estrangeiras modernas
	Linguística da língua vernácula
	Redação criativa / expressão escrita
	Tradutor
	Tradutor e intérprete
Matemática	Formação de professor de matemática
	Matemática
	Matemática aplicada
	Matemática computacional (informática)
	Matemática industrial
Pedagogia	Administração educacional
	Educação infantil
	Educação organizacional
	Formação de professor das séries iniciais do ensino fundamental
	Formação de professor de educação especial
	Formação de professor de educação infantil
	Formação de professor de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental
	Formação de professor de jovens e adultos
	Formação de professor de matérias pedagógicas
	Formação de professor de pré-escola
	Formação de professor do ensino fundamental
	Formação de professor do ensino médio
	Formação de professor para a educação básica
	Inspeção escolar

Quadro - Área de Abrangência no ENADE 2008 e Área do Conhecimento

continua

Área de Abrangência no ENADE 2008	Área do Conhecimento
	Normal superior
	Orientação educacional
	Pedagogia
	Psicopedagogia
	Supervisão educacional
	Tecnologia da educação
Química	Formação de professor de química
	Química
	Química de alimentos
	Química de biotecnologia
	Química industrial
	Química tecnológica
Tecnologia em Alimentos	Indústrias de laticínios (industriais)
	Tecnologia de alimentos
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Administração de redes
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo)
	Uso da internet
Tecnologia em Automação Industrial	Automação industrial
	Tecnologia mecatrônica
Tecnologia em Construção de Edifícios	Tecnologia de edificação
Tecnologia em Fabricação Mecânica	Tecnologia mecânica
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	Manutenção industrial
	Produção industrial
	Tecnologia química
Tecnologia em Manutenção Industrial	Manutenção industrial
Tecnologia em Processos Químicos	Química tecnológica
	Tecnologia química
Tecnologia em Redes de Computadores	Administração de redes
Tecnologia em Saneamento Ambiental	Gestão ambiental
	Saneamento ambiental

Fonte: MEC/INEP/DAES (BRASIL, 2008)

Anexo 3 - QUADRO DE TABELAS DE FREQUENCIAS DE RESPOSTAS SEGUNDO ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

Tabela A – Percentual de Respostas da Questão1 –
segundo a organização acadêmica

Descrição	Centro Universitário	%	Faculdade	%	Universidade	%	Total	%
Branco/inválido	20	0,4	39	0,3	83	0,4	142	0,4
Muito fácil	39	0,9	134	1,0	238	1,2	411	1,1
Fácil	265	5,9	719	5,3	1418	7,1	2402	6,3
Médio	2788	62,3	8190	60,6	11904	59,2	22882	60,1
Difícil	1181	26,4	3839	28,4	5474	27,2	10494	27,5
Muito difícil	180	4,0	601	4,4	981	4,9	1762	4,6
Total	4473	100,0	13522	100,0	20098	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

Tabela B– Frequência e percentual de Respostas da Questão 2 –
segundo a organização acadêmica

Descrição	Centro Universitário	%	Faculdade	%	Universidade	%	Total	%
Branco/inválido	20	0,4	39	0,3	109	0,5	168	0,4
Muito fácil	36	0,8	86	0,6	211	1,0	333	0,9
Fácil	456	10,2	1210	8,9	2220	11,0	3886	10,2
Médio	2942	65,8	8835	65,3	12658	63,0	24435	64,1
Difícil	922	20,6	2994	22,1	4359	21,7	8275	21,7
Muito difícil	97	2,2	358	2,6	541	2,7	996	2,6
Total	4473	100,0	13522	100,0	20098	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

Tabela C– Frequência e percentual de Respostas da Questão 3 –
segundo a organização acadêmica

Descrição	Centro Universitário	%	Faculdade	%	Universidade	%	Total	%
Branco/inválido	19	0,4	46	0,3	94	0,5	159	0,4
Muito longa	667	14,9	2238	16,6	3497	17,4	6402	16,8
Longa	1212	27,1	3631	26,9	5388	26,8	10231	26,9
Adequada	2423	54,2	7039	52,1	10237	50,9	19699	51,7
Curta	130	2,9	457	3,4	704	3,5	1291	3,4
Muito curta	22	0,5	111	0,8	178	0,9	311	0,8
Total	4473	100,0	13522	100,0	20098	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

Tabela D– Frequência e percentual de Respostas da Questão 4 –
segundo a organização acadêmica

Descrição	Centro Universitário	%	Faculdade	%	Universidade	%	Total	%
Branco/inválido	23	0,5	54	0,4	91	0,5	168	0,4
Sim, todos	859	19,2	2401	17,8	3460	17,2	6720	17,6
Sim, a maioria	2513	56,2	7291	53,9	10815	53,8	20619	54,1
Apenas, cerca da metade	633	14,2	2340	17,3	3432	17,1	6405	16,8
Poucos	418	9,3	1349	10,0	2111	10,5	3878	10,2
Não, nenhum	27	0,6	87	0,6	189	0,9	303	0,8
Total	4473	100,0	13522	100,0	20098	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

Tabela E– Frequência e percentual de Respostas da Questão 5 –
segundo a organização acadêmica

Descrição	Centro Universitário	%	Faculdade	%	Universidade	%	Total	%
Branco/inválido	23	0,5	62	0,5	102	0,5	187	0,5
Sim, todos	908	20,3	2632	19,5	3809	19,0	7349	19,3
Sim, a maioria	2561	57,3	7461	55,2	11242	55,9	21264	55,8
Apenas, cerca da metade	614	13,7	2136	15,8	3069	15,3	5819	15,3
Poucos	344	7,7	1162	8,6	1734	8,6	3240	8,5
Não, nenhum	23	0,5	69	0,5	142	0,7	234	0,6
Total	4473	100,0	13522	100,0	20098	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

Tabela F– Frequência e percentual de Respostas da Questão 6 –
segundo a organização acadêmica

Descrição	Centro Universitário	%	Faculdade	%	Universidade	%	Total	%
Branco/inválido	27	0,6	85	0,6	125	0,6	237	0,6
Sim, até excessivas	183	4,1	485	3,6	714	3,6	1382	3,6
Sim, em todas elas	1389	31,1	3858	28,5	5655	28,1	10902	28,6
Sim, na maioria	2224	49,7	6622	49,0	9913	49,3	18759	49,2
Sim, somente em algumas	608	13,6	2339	17,3	3462	17,2	6409	16,8
Não, em nenhuma delas	42	0,9	133	1,0	229	1,1	404	1,1
Total	4473	100,0	13522	100,0	20098	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

Tabela G– Frequência e percentual de Respostas da Questão 7 –
segundo organização acadêmica

Descrição	Centro Universitário	%	Faculdade	%	Universidade	%	Total	%
Branco/inválido	53	1,2	151	1,1	247	1,2	451	1,2
Desconhecimento do conteúdo	695	15,5	1976	14,6	3311	16,5	5982	15,7
Forma diferente de abordagem do conteúdo	2125	47,5	6771	50,1	8627	42,9	17523	46,0
Espaço insuficiente para responder às questões	144	3,2	468	3,5	723	3,6	1335	3,5
Falta de motivação para fazer a prova	704	15,7	2250	16,6	4607	22,9	7561	19,8
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	752	16,8	1906	14,1	2583	12,9	5241	13,8
Total	4473	100,0	13522	100,0	20098	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

Tabela H– Frequência e percentual de Respostas da Questão 8 –
segundo a organização acadêmica

Descrição	Centro Universitário	%	Faculdade	%	Universidade	%	Total	%
Branco/inválido	57	1,3	160	1,2	246	1,2	463	1,2
Não estudou ainda a maior desses conteúdos	275	6,1	986	7,3	1816	9,0	3077	8,1
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	624	14,0	2086	15,4	3072	15,3	5782	15,2
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	554	12,4	1748	12,9	2520	12,5	4822	12,7
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	2570	57,5	7658	56,6	11257	56,0	21485	56,4
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	393	8,8	884	6,5	1187	5,9	2464	6,5
Total	4473	100,0	13522	100,0	20098	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008

Tabela I – Frequência e percentual de Respostas da Questão 9 –
segundo a organização acadêmica

Descrição	Centro Universitário	%	Faculdade	%	Universidade	%	Total	%
Branco/inválido	63	1,4	230	1,7	387	1,9	680	1,8
Menos de uma hora	58	1,3	156	1,2	386	1,9	600	1,6
Entre uma e duas horas	943	21,1	2602	19,2	4502	22,4	8047	21,1
Entre duas e três horas	1742	38,9	5123	37,9	7315	36,4	14180	37,2
Entre três e quatro horas	1433	32,0	4561	33,7	6173	30,7	12167	31,9
Quatro horas, e não consegui terminar	234	5,2	850	6,3	1335	6,6	2419	6,4
Total	4473	100,0	13522	100,0	20098	100,0	38093	100,0

Fonte: Microdados - Enade 2008